

Projeto de Ampliação Aviário de Provouga

Avibidoeira – Avicultura, Lda.

Estudo de Impacte Ambiental

Volume II – Anexos Técnicos

Sobreiro, freguesia de Pinheiro, Oliveira de Frades

julho de 24

Versão 01





Projeto de Ampliação Aviário de Provouga

Estudo de Impacte Ambiental **Volume II – Anexos Técnicos**

A AMBASSIST – Consultoria Ambiental, Lda., apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Instalação avícola Aviário de Provouga, doravante designada de Aviário de Provouga, da Avibidoeira – Avicultura, Lda., sita em Sobreiro, freguesia de Pinheiro, Oliveira de Frades .

Do presente EIA fazem parte as seguintes peças:

- Resumo Não Técnico (RNT)
- Volume I – Relatório Síntese (RS)
- **Volume II – Anexos Técnicos**
- Volume III – Peças Desenhadas



Índice de Anexos Técnicos

Anexo Técnico 1. a) Licença de exploração n.º 1100/2013	i
Anexo Técnico 1. b) Averbamento para Avibidoeira – Avicultura, Lda.	ii
Anexo Técnico 2. Alvará de Utilização n.º 87/2007	iii
Anexo Técnico 3. Planta Síntese da Exploração	iv
Anexo Técnico 4. Relatório da capacidade instalada DGAV	v
Anexo Técnico 5. Declaração Câmara Municipal de Oliveira de Frades – Ausência de ligação à Rede de abastecimento de água e de Esgotos Domésticos	vi
Anexo Técnico 6. Plano de Gestão de Efluentes Pecuários – Situação Futura (A aprovar)	vii
Anexo Técnico 7. Licença de exploração depósito GPL	viii
Anexo Técnico 8. Relatório de Ensaio n.º 18753/2024 – Análises à qualidade da água subterrânea	ix
Anexo Técnico 9. Listagem das Espécies da Flora e da Fauna	x
Anexo Técnico 10. Relatório do Património	xi



Anexo Técnico 1. a) Licença de exploração n.º 1100/2013

Registado
com
D.R.

Exmo(s). Sr(s).

AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA

RUA DO PINHAL CORDEIRO, N.º 70

2415 002 BIDOEIRA DE CIMA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Local de emissão

OF/3314/2024/DLAA/CCDRC_AGR

Coimbra

NREAP n.º 017895/01/C

SiREAP n.º 2972022

Assunto: Alteração de Titularidade

Localização - Sobreiro/antelas; Pinheiro de Lafões / Oliveira de Frades

Atividade - Avicultura

Reportando-nos ao assunto referenciado em epígrafe na sequência do pedido de alteração de titularidade de exploração pecuária apresentado por V. Ex.^a, informa-se que foi efetuado o respetivo averbamento ao processo.

Alerta-se V. Ex.^a que o título de exploração condicionado n.º 1100/2013, concedido na sequência do deferimento do pedido de reclassificação está sujeito ao cumprimento das normas regulamentares específicas para a espécie animal, detida na exploração (Portaria n.º 637/2009, de 9 de junho) e gestão de efluentes pecuários (Portaria n.º 79/2022 de 3 de fevereiro).

Dado que o prazo para adaptação foi já ultrapassado, solicita-se a V. Ex.^a a apresentação junto desta DRAPC, no prazo de 30 dias, de comprovativo com evidências do cumprimento das normas atrás identificadas, bem como o comprovativo do cumprimento exigível por força de outros regimes aplicáveis para o exercício da atividade e a cópia da autorização de utilização de todas as edificações existentes, nos termos do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (RJUE).

Com os melhores cumprimentos

A Diretora da Un.Des.Rur.Agro



(Vanda Batista)

EP

Na resposta indicar sempre a nossa referência

ANEXO1 - Formulário Classe 1

NREAP - Novo Regime de Exercício da Actividade Pecuária | Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho

1. Tipo de Pedido 3 *Reclassificação*

1.1. - Submetido 2024.06.18

1.2. - Nº Processo 017895/01/C 2012

SIREAP

2. Identificação do Requerente / Titular, Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

2.1. Identificação do Requerente / Titular

NIF ou NIPC 510501036

NIFAP 7992013

Nome/D.Social AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA

Endereço RUA DA COOPERATIVA, Nº 99

Cód. Postal 2415 002 BIDOEIRA DE CIMA

Localidade BIDOEIRA DE CIMA

Telefone 244720331

Fax

Telemóvel 967000499

Observações r.crespo@ovoscac.com

2.2. Identificação do Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

NIF ou NIPC 510501036

NIFAP 7992013

Nome/D.Social AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA

Endereço RUA DA COOPERATIVA, Nº 99

Cód. Postal 2415 002 BIDOEIRA DE CIMA

Localidade BIDOEIRA DE CIMA

Telefone 244720331

Fax

Telemóvel 967000499

Observações r.crespo@ovoscac.com

3. Identificação da Unidade de Produção (UP) do Sistema de Informação Parcelar (iSIP) de suporte da exploração pecuária

Nº da UP iSIP

Freguesia PINHEIRO

Concelho OLIVEIRA DE FRADES

Distrito VISEU

Endereço UP igual à do Titular

Nome

Morada

Localidade

Cód.Postal -----

Telefone

Fax

Telemóvel

4. Caracterização da Actividade Pecuária

4.1. - Exploração Pecuária

4.1.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.1.2 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

4.2 - É uma Actividade Pecuária Complementar Autónoma (APCA)

4.2.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.2.1 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

☒

☐

☐

☐

☐

☐

Já atribuído ☒

Nº 3073930

Novo ☐

5. Caracterização dos Núcleos de Produção (NP) da Exploração Pecuária

NP Espécie	Cap.(CN)	Sist.Exploração	Tipo Prod.	Marca	Método Prod.	Data Início
1 A5 Aves	600	1 Intensivo	246 Produção de carne	PTHJ67V	1 Convencional	1983.01.01

8. Identificação da origem da água

Origem	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Captação Subterrânea (existente)	2 Possui TURH		CCDR COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO	
2 Captação Subterrânea (existente)	2 Possui TURH		CCDR COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO	

9. Gestão de Efluentes Pecuários

9.1. Encaminhamentos ou destinos previstos dos efluentes pecuários

Encaminhamento	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
18 ETAR colectiva, descarga nas massas de agua nos termos do RURH				
14 Unidade de compostagem de efl.pec. autonoma				
14 Unidade de compostagem de efl.pec. autonoma				

10. Anexos Apresentados

Documento

5 1-DG-Comprovativo do registo do pareclário (P1 ou IE do iSIP)

11. Termo

Local

Data 2024.06.18

Nome AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA

(Assinatura do Titular/Requerente)

ANEXO
DESCRIÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO

Averbamento decorreu no SiREAP



Anexo Técnico 1. b) Averbamento para Avibidoeira – Avicultura, Lda.



LICENÇA DE EXPLORAÇÃO

1100 / 2013

Processo nº 017895/01/C Data do Pedido: 2012-05-10 (Reclassificação)

Nos termos do nº 4 do artº 66º do Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro, que aprova o regime de exercício da actividade pecuária - REAP - é concedida a presente Licença de Exploração à actividade pecuária abaixo identificada.

1. Identificação do Requerente / Titular

Nome/Designação Social: TRIGO DA EIRA LDA - NIF: 509186041
Morada/Sede Social: RUA SÃO VICENTE, BOUÇOS, SÃO VICENTE DE LAFÕES
Código Postal: 3680 / 282 - SÃO VICENTE DE LAFÕES
NIFAP: 7468326

2. Caracterização da Actividade / Exploração Pecuária

Denominação: TRIGO DA EIRA, LDA - NRE: 3073930
Localização (concelho/ freguesia/local): OLIVEIRA DE FRADES, PINHEIRO, PINHEIRO DE LAFOES

NP	Espécie/Área animal	Sistema de exploração	Tipo de Produção	Capacidade (CN)	Marca
1	Aves	Intensivo	Produção de carne	600	PTHTJ67V

3. Condicionantes

Deverá promover as necessárias adaptações no prazo abaixo indicado, relativamente ao cumprimento das normas regulamentares específicas para cada espécie/área animal, bem como as relativas à gestão dos efluentes pecuários, devendo submeter, até 2013-09-30 a esta DRAP, para aprovação, um plano de gestão de efluentes pecuários (nº 1 do artº 73º do Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro), elaborado nos termos da Portaria Nº 631/2009, de 9 de Junho, caso a actividade se enquadre na alínea m) do art 2.º da mesma portaria.
A verificação das adaptações acima referidas, bem como das condições de implantação e exploração, será efectuada até à data do termo do prazo para reexame.

4. Observações

A manutenção desta licença de exploração está condicionada ao cumprimento das disposições inerentes às respectivas actividades, especificamente as constantes do Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro e respectivas Portaria Regulamentares, bem como das normas relativas às demais condições a que devem observar as actividades pecuárias já previstas noutros diplomas.

5. Prazos

Prazo para adaptação às normas regulamentares e gestão de efluentes pecuários: 2014-09-30

Prazo para reexame: 2016-11-15

Castelo Branco, 05 de Junho de 2013

A Diretora Regional


Adelina M. Machado Martins



Anexo Técnico 2. Alvará de Utilização n.º 87/2007



Município de Oliveira de Frades

ALVARÁ DE UTILIZAÇÃO N.º 87 / 2007

Processo de Obras n.º 01 / 1980 / 32 / 0

Processo de Licença de Utilização n.º 79 / 07

ENG.º JOSÉ PAULO MONTEIRO LOUREIRO, CHEFE DE DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES DA CÂMARA MUNICIPAL SUPRA:

Por delegação, nos termos do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, é emitido, o alvará de autorização de utilização n.º 87 / 2007 em nome de **Pedro Manuel Nabais Cruzeiro**, portador do bilhete de identidade n.º 7946076, de 16/06/2005, contribuinte n.º 187563250.

O presente alvará titula a autorização de utilização de quatro pavilhões destinados a aviários e dois armazéns de apoio à exploração, sitos no "Fundo de Antelas" – Sobreiro, da freguesia de Pinheiro de Lafões, descrito na Conservatória de Oliveira de Frades, sob o n.º 00147, e inscrito na matriz sob o art.º n.º 782 a que corresponde o alvará de licença de construção n.º 206/80, emitido em 29/12/1980 a favor de Provouga – Sociedade Agro-Pecuária do Vouga, Lda.

Por Despacho do Vereador do Pelouro das Obras Particulares, de 18/10/2007 foi autorizada a seguinte utilização: **4 aviários e dois armazéns**;

Localização: "Fundo de Antelas" - Sobreiro.

Confrontações: Norte: José Pereira; Sul: Herdeiros de Bernardino Martins da Silva; Nascente: Caminho; Poente: Álvaro Lopes da Silva;

- O Técnico responsável pela direcção técnica da obra foi:

Arqtª Maria Guilhermina Dias Carvalho Pereira de Sampaio, inscrita na CMOF sob o n.º 39.

- Os autores dos projectos foram:

• **Arquitectura:** Arqtª Maria Guilhermina Dias Carvalho Pereira de Sampaio, inscrita na CMOF sob o n.º 39

• **Especialidades:** Arqtª Maria Guilhermina Dias Carvalho Pereira de Sampaio, inscrita na CMOF sob o n.º 39.

As partes comuns do edifício encontram-se concluídas e em conformidade com o projecto aprovado: _____
O edifício preenche os requisitos legais para a constituição de propriedade horizontal: _____

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro.

O Chefe de Divisão de Obras Particulares,

(José Paulo Monteiro Loureiro – Eng.º Civil)

Registado na Câmara Municipal de Oliveira de Frades, Livro 6, Req. Nº 707 em 02/10/2007
Pago por Guia N. 1136 de 24/10/2007 no montante de € 3715,62.

Oliveira de Frades, 24 de Outubro de 2007

O funcionário,

(Fernando Manuel Fernandes Laranjeira)

CÂMARA MUNICIPAL

DE

OLIVEIRA DE FRADES

LICENÇA PARA OBRAS

PROCESSO N.º 32

ANO DE 1980

REQUERENTE: PROVOUGA - Sociedade Agro Pecuária do Vouga, L.da

Morada: SOBREIRO - PINHEIRO DE LAFÕES

Local da obra: SOBREIRO

OBRA A EXECUTAR: construção de quatro pavilhões destinados à criação de frangos, um armazém e uma casa de habitação, nos limites do Sobreiro.

Estimativa 12 500 000.000

REQUERIMENTO:

Entrado em 17 de Março de 1980.

Informado em 22 de Março de 1980.

Aprovado em reunião de 28 de Março de 1980.

LICENÇA: (a)

N.º 206 Passada em 29 de Dezembro de 1980.

Termina em 25 de Dezembro de 1981.

NOTIFICADO (1)

Por meio de aviso

em 29/3/1980

PRORROGAÇÕES (b)

1.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

3.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

2.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

4.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA COM TAPUMES, CALDEIRAS, ANDAIMES, AMASSADOUROS, ETC.

LICENÇA PARA:.....(c)

Passada com o n.º.....em.....de.....de 19.....

Termina em.....de.....de 19.....

PRORROGAÇÕES

1.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

2.ª

REQUERIMENTO:

Entrado em.....de.....de 19.....

LICENÇA:

N.º.....Passada em.....de.....de 19.....

Válida até.....de.....de 19.....

(a) — O período de validade da licença começa na data do respectivo processamento.

(b) — A concessão destas licenças não deve estar dependente de nova deliberação da Câmara, mas somente da decisão do presidente. Sobre a sua liquidação vide nota em «Observações».

(c) — Nada impede que esta licença seja concedida por tempo inferior ao da licença para a respectiva obra. Logo, ou igual ou inferior.

(1) — Vid. N.º 2 e 3 do art.º 15.º do Dec.-Lei N.º 166/70.



CÂMARA MUNICIPAL

CERTIDÃO

JOSÉ PAULO MONTEIRO LOUREIRO, Chefe de Divisão de Obras Particulares da Câmara Municipal do Município de Oliveira de Frades:-----

CERTIFICO, conforme Despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal, exarado na petição para a localização industrial apresentado por Pedro Manuel Nabais Cruzeiro, casado, Contribuinte n.º 187563250, residente em Feira – Bloco "B"- Oliveira de Frades, que:-----

1 – O conjunto de quatro pavilhões destinados à criação de frangos, encontram-se localizados no lugar do Sobreiro, freguesia de Pinheiro de Lafões, Município de Oliveira de Frades, em área Florestal de acordo com o PDM de Oliveira de Frades.-----

2 – O perímetro urbano mais próximo é de Paredes de Gravo e fica a 340m das instalações avícolas em causa. -----

3 – As construções foram licenciadas através da licença de obras n.º. 206, emitida em 29 de Dezembro de 980.-----

4 – Possuem a licença de ocupação n.º. 87, emitida em 24 de Outubro de 2007.-----

Por ser verdade e nos ter sido solicitada pelo interessado, se passou a presente certidão, que vai assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Câmara Municipal de Oliveira de Frades. -----

Oliveira de Frades, 24 de Outubro de 2007

O Chefe de Divisão de Obras,


(José Paulo Monteiro Loureiro – Eng.º.)

CONTA:

Câmara

€ 10,31

€ -,-

Soma

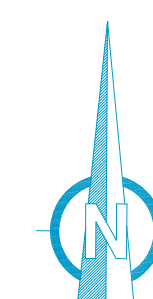
€ 10,31

Taxa paga, guia n.º 1139

70 Chefe de Divisão,



Anexo Técnico 3. Planta Síntese da Exploração



Peças: **Planta síntese da exploração
(sobre o Levantamento Topográfico)**



Anexo Técnico 4. Relatório da capacidade instalada DGAV

RELATÓRIO Nº 118-AVIC/2020

Em 17 de junho de 2020, a DAVV (Ana Melo e Fernando Carmo) deslocou-se à exploração avícola de recria de galinhas poedeiras em nome de VALÔVO II – AVICULTURA LDA onde irá ser exercida a atividade de recria de galinhas poedeiras no solo, pela empresa **AVIBIDOEIRA – AVICULTURA LDA**.

A empresa pretende ali alojar pintas do dia importadas da EU para o que solicitou a vistoria às instalações, apesar de ainda estarem em curso as obras de recuperação da estrutura e a montagem do equipamento.

A vistoria foi acompanhada pelo Sr. Rui Crespo e pela Eng. Susana Cabral.

No local foi possível observar que:

- Dos 4 pavilhões existentes apenas um (pavilhão nº3) estará em atividade, pelo que os restantes 3 pavilhões (cujas obras de recuperação não estão ainda calendarizadas) serão considerados SUSPENSOS, na base de dados da DGAV, até informação em contrário;
- As aves serão colocadas em gaiolas que se encontram montadas e terão, a partir de certa altura, o acesso ao piso onde disporão de cama;
- As obras de recuperação do pavilhão ainda não estão totalmente concluídas e a área exterior apresenta-se por isso com material e entulho acumulado;
 - As paredes interiores da antecâmara não estão rebocadas;
 - Na antecâmara existem pequenos espaços abertos entre a parede e o teto que permitem a entrada de pássaros;
 - Não existe podilúvio à entrada da nave de produção;
- Vai ser construído um novo filtro sanitário e entretanto estão disponíveis instalações sanitárias completas (duche, lavatório e sanita) que se encontram funcionais.

Quanto ao **equipamento**, constatou-se a existência de:

- Três filas de 49 gaiolas em “espelho” totalizando 294 gaiolas, cada uma das quais com:
 - Piso inferior com 2,70m² (2,25m de comprimento e 1,20m de largura);
 - Plataforma móvel com 1,35m² (2,25m de comprimento e 0,60m de largura)
 - Piso superior com 1,35m² (2,25m de comprimento e 0,60m de largura)
 - Superfície Utilizável total de 5,40m²;
 - 36 pipetas;
 - Comedouros lineares com 6,75m (3 linhas de 2,25m);
 - Poleiros com 24,75m (11 segmentos com 2,25m)
 - Área do piso de acesso às aves com 1538m²;
 - Sistema de ventilação forçada e de nebulização;
 - Sistema de recolha de esterco em tapetes que escoam por uma porta unicamente usada para o efeito (com encaminhamento para a *Nutrofertil*)

Avaliando o propósito da empresa em rentabilizar a produção, estima-se:

- ❖ A **superfície utilizável** para as aves é de 3125,6m²
 - $(2,70\text{m}^2 + 1,35\text{m}^2 + 1,35\text{m}^2) \times 294 + 1538\text{m}^2$
- ❖ O **efetivo** de 73.000 aves será criado até às 16 semanas de vida com o peso vivo médio de 1,350Kg, o que corresponde a:
 - 24 aves/m² e 32,4Kg/m²
 - 9,97 cm de poleiro por ave
 - 5,44cm de comedouro por ave
 - 7 aves por pipeta
- ❖ Considerando a existência de condições ambientais melhoradas, a densidade animal proposta é exequível desde que sejam atendidas as estirpes em produção e respetivas curvas de crescimento.

Será enviada (por email) à empresa produtora, o Ofício de notificação para a correção das não conformidades detetadas em vistoria.

Respondendo ao requerido, a DAVV autoriza a inclusão da exploração na lista de locais de descarga de aves importadas da EU pela AVIBIDOEIRA-AVICULTURA, LDA, situação que será cobrada ao operador comercial e comunicada à DAV do local onde está sediado.

Viseu, 17 de junho de 2020

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. Melo', with a horizontal line underneath.



Anexo Técnico 5. Declaração Câmara Municipal de Oliveira de Frades – Ausência de ligação à Rede de abastecimento de água e de Esgotos Domésticos



CÂMARA MUNICIPAL

DECLARAÇÃO

JOSÉ PAULO MONTEIRO LOUREIRO, Chefe de Divisão da Unidade Orgânica Flexível do Planeamento, Urbanismo e Ambiente da Câmara Municipal de Oliveira de Frades: -----

DECLARO, conforme despacho do Dr.º José Luis Pinheiro de Lima, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, exarado no requerimento apresentado por Avibidoeira, Lda., contribuinte n.º 510501036, com sede na Rua da Cooperativa, 99 - Leiria, que não existe rede de saneamento de águas residuais no lugar de Sobreiro/Antelas, freguesia de Pinheiro, Município de Oliveira de Frades, e a ligação à rede de abastecimento de água para consumo humano, não tem viabilidade porque a exploração avícola denominada Aviário de Provouga dista a mais de 100m da referida rede de abastecimento. -----

Oliveira de Frades, 30 de Novembro de 2023

O Chefe de Divisão da Unidade Orgânica Flexível
Planeamento, Urbanismo e Ambiente,


(José Paulo Monteiro Loureiro – Arqt.º/Eng.º Civil)



Anexo Técnico 6. Plano de Gestão de Efluentes Pecuários – Situação Futura (A aprovar)

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

DE ACORDO COM A PORTARIA N.º 79/2022, DE 3 DE FEVEREIRO

AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA.

AVIÁRIO DE PROVOUGA

Freguesia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu

Agosto 2024

Versão 01



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL	1
2. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA	2
3. EFLUENTES PECUÁRIOS	2
3.1 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO	2
3.2 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO E ARMAZENAMENTO	4
3.3 DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE RECOLHA E TRANSPORTE	4
3.4 COMPOSIÇÃO MÉDIA DAS REFERIDAS MATÉRIAS A UTILIZAR, TENDO COMO REFERÊNCIA OS RESULTADOS DAS DETERMINAÇÕES ANALÍTICAS EFETUADAS NOS TERMOS DO ANEXO III DA PORTARIA N.º 79/2022	7
3.5 ESTIMATIVA DO FUTURO ENCAMINHAMENTO OU DESTINO DOS EFLUENTES PECUÁRIOS E MEDIDAS DESTINADAS À VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA PRÓPRIA	7
3.6 IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS DO REQUERENTE DESTINADAS À VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA, GEORREFERENCIADAS, IDENTIFICADAS COM BASE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARCELAR (ISIP)	9
3.7 SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO UTILIZADOS	10
3.8 ENCAMINHAMENTO DO EFLUENTE PECUÁRIO PARA UNIDADE DE BIOGÁS, COMPOSTAGEM, INCINERAÇÃO / COINCENERAÇÃO OU DEPOSITADOS EM ATERRO APÓS ESTERILIZAÇÃO SOB PRESSÃO	10
4. CADERNO DE CAMPO	10
Planta síntese da exploração	12
Declaração unidade Técnica e eGAR comprovativas do encaminhamento	12



1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

Trata o presente do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) correspondente ao Aviário de Provouga, explorado pela Avibidoeira - Avicultura, Lda., empresa dedicada à recria de frangas para produção de ovos. O PGEP foi elaborado de acordo com as indicações dispostas na Portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro, a qual revoga a Portaria n.º 631/2009, de 9 de junho, que estabelece as normas regulamentares aplicáveis à gestão sustentável dos efluentes pecuários e as normas técnicas a observar no âmbito do processo de autorização das atividades agropecuárias, ou autónomas, quando se tratar de unidades de compostagem, de unidades intermédias, de unidades de produção de biogás ou de estações de tratamento de efluentes pecuários, bem como das explorações agrícolas e agropecuárias que sejam valorizadoras de efluentes pecuários.

A Portaria n.º 79/2022 determina ainda as normas complementares relativas ao transporte, armazenamento e valorização, agrícola e orgânica, de outros Subprodutos Animais (SPA) e de Produtos Derivados (PD), ambos das categorias 2 e 3, e os fertilizantes que os contenham.

O presente plano respeita ainda o Código de Boas Práticas Agrícolas (CBPA) (Despacho n.º 1230/2018, de 5 de fevereiro), e o Manual de Solos e Fertilização (João Cunha, Ministério da Agricultura de Desenvolvimento Rural e Pescas).



2. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

O Aviário de Provouga é uma instalação avícola dedicada à recria de frangas para produção de ovos, sita em Sobreiro, freguesia de Pinheiro, concelho de oliveira de Frades e distrito de Viseu.

O presente plano de gestão de efluentes surge na sequência da pretensão de realizar alterações da instalação em causa.

O quadro seguinte apresenta as capacidades instaladas pretendidas para cada pavilhão, perfazendo uma capacidade instalada total de 292 000 frangas ou 1752 CN.

Quadro 1. Capacidade instalada da exploração por pavilhão avícola

Pavilhão de produção	Capacidade instalada		Tipo de Produção
	N.º Animais	CN	
1	73000	438,0	Recria para produção de ovos
2	73000	438,0	Recria para produção de ovos
3	73000	438,0	Recria para produção de ovos
4	73000	438,0	Recria para produção de ovos
Total	292 000	1752,0	

3. EFLUENTES PECUÁRIOS

Em resultado do funcionamento da instalação avícola, serão produzidos os seguintes Subprodutos Animais:

- Estrume
- Chorume
- Cadáveres de aves

No âmbito da Portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro, serão abordados, na presente memória descritiva, o estrume e o chorume, na sua qualidade de efluentes pecuários.

3.1 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

ESTRUME

De acordo com o Código de Boas Práticas Agrícolas, é estimada uma produção anual de 2279,3 toneladas de estrume com material de cama (ver quadro 2).



Quadro 2. Estimativa da utilização de material de cama

Pavilhão de produção	Área Útil (m2)	Material Cama (ton/ano)
1	1538	0,389
2	1538	0,389
3	1538	0,389
4	1538	0,389
Total		1,56

CHORUME

Após a saída das aves e a remoção de todas as partículas sólidas de estrume, é efetuada a lavagem dos pavilhões com recurso a máquinas de alta pressão. Esta realizar-se-á, no cenário de maior produção de águas residuais de lavagem, a cada vazio sanitário, o que neste caso equivale a duas vezes por ano.

Atendendo que às áreas úteis de cada pavilhão e considerando o consumo de cerca de 5 litros de água por cada m² de área útil, estima-se uma produção anual de 67,44 m³ de águas de lavagem (chorume).

Quadro 3. Estimativa da produção de Efluente Pecuário – Chorume

Pavilhão de produção	Área Útil (m2)	Chorume produzido/ciclo (m3)	Fossas destino
1	1538	7,69	LT1
2	1538	7,69	LT2
3	1538	7,69	LT3
4	1538	7,69	LT4
Ciclos Recria/ano	2	61,52	

O chorume, ou águas de lavagem, é encaminhado através da respetiva rede de drenagem, composta por tubagem fechada, para fossas estanques.

O acesso à exploração é dotado de arco de desinfecção de veículos, o qual funciona com uma solução nebulizante que não gera águas residuais.

Cada pavilhão avícola disporá também de um sistema de recolha de estrume através de telas transportadoras. A zona exterior sob a curva das telas de recolha de estrume, que se encontram em local descoberto, será devidamente impermeabilizada, sendo as eventuais escorrências geradas encaminhadas para a fossa respetiva.

Tendo em conta a pluviosidade média no concelho de Oliveira de Frades e a área exterior impermeabilizada sob cada uma das 4 passadeiras de recolha de estrume, que totaliza os 38 m² (9,5 m² x 4= 38 m²), estima-se



a produção de 62 m³ anuais de águas pluviais potencialmente contaminadas a encaminhar para as novas fossas estanques. Prevê-se assim a produção anual de 123,6 m³ de chorume.

3.2 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO E ARMAZENAMENTO

ESTRUME

A exploração não possui nitreira ou pavilhão de armazenamento de excrementos

ÁGUAS DE LAVAGEM (CHORUME)

As águas residuais de lavagens são encaminhadas para várias fossas sépticas estanques dedicadas e já existentes, a saber.

Quadro 4. Fossas existentes e a construir

Linhas de tratamento		Tipo de Efluente	Origem do Efluente	Tipo	Capacidade (m³)		Destino
LT1	LT1-1	Chorume	Lavagens Pav. 1	Estanque	5,0	10	Valorização agrícola própria
	LT1-2				5,0		
	LT1-3*	Chorume	Zona recolha estrume Pav. 1	Estanque	8,8		
LT2	LT2-1	Chorume	Lavagens Pav. 2	Estanque	5,0	10	
	LT2-2				5,0		
	LT2-3*	Chorume	Zona recolha estrume Pav. 2	Estanque	8,8		
LT3	LT3-1	Chorume	Lavagens Pav. 3	Estanque	5,0	10	
	LT3-2				5,0		
	LT3-3*	Chorume	Zona recolha estrume Pav. 3	Estanque	8,8		
LT4	LT4-1	Chorume	Lavagens Pav. 4	Estanque	5,0	10	
	LT4-2				5,0		
	LT4-3*	Chorume	Zona recolha estrume Pav. 4	Estanque	8,8		

* Fossas a construir

No total, o Aviário de Provouga irá apresentar capacidade para armazenar 75,4 m³ de chorume. A localização das linhas de tratamento encontra-se representada no Anexo Técnico 3, relativo à Planta Síntese de Instalação.

3.3 DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE RECOLHA E TRANSPORTE

O estrume será retirado com meios mecânicos e transportado para o destino final - valorização agrícola por terceiros ou unidade técnica autorizada, quando não é possível a valorização.



Uma parte do estrume produzido pelas aves cairá diretamente sobre as passadeiras de recolha e será removido duas vezes por semana do interior dos pavilhões para o destino final. Outra parte do estrume produzido cairá no pavimento do pavilhão e, sempre que considerado necessário, arrastado através de raspadores instalados para o efeito, até à passadeira de recolha de estrume transversal ao pavilhão. Esta operação é realizada periodicamente, contudo a maior parte do estrume que cai no pavimento permanece até ao final do ciclo de produção. Este estrume, constituído por material de cama e excrementos, será submetido a um processo de secagem natural devido ao remeximento por parte das aves, tomando o aspeto de terra seca.

O transporte do estrume e do chorume/águas de lavagem será realizado de acordo com o n.º 8 da Portaria 79/2022, designadamente através de veículos de transporte apropriados, estanques e cobertos. Serão feitas as diligências para cumprimentos das regras previstas na Portaria GEP, nomeadamente:

- **Identificação do veículo:**

Deve ser apostado no veículo, no contentor, na cisterna ou em outro tipo de embalagem, uma etiqueta que indique claramente que se trata de “Chorume” ou “Efluente pecuário” - Através do licenciamento na Direção Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV);

- **Características dos contentores:**

- Estanques e cobertos;
- Mantidos em bom estado de limpeza e serem limpos, lavados e desinfetados após cada utilização;
- Preenchimento das Guias de Acompanhamento dos Subprodutos Animais (Modelo 376/DGAV).

- **Registos a manter na origem, pelo transportador e no destino:**

- Os transportadores devem manter na exploração pecuária ou no estabelecimento em causa, um registo informático ou em papel, com a seguinte informação:
- A data em que os efluentes pecuários ou os outros fertilizantes foram retirados da instalação de origem ou recebidos na instalação de destino;
- A composição do produto, e sempre que exigida, a sua caracterização físico-química, bem como a identificação da espécie animal que o produziu;
- A quantidade das matérias transportadas (em peso ou volume);
- O nome e o endereço do destino ou da origem, bem como o respetivo número de registo da exploração ou de aprovação da unidade de origem ou de destino;
- O nome e o endereço do transportador.

Estes equipamentos de transporte são e reutilizáveis, sendo mantidos em bom estado de limpeza pelo seu proprietário, por forma a minimizar a emissão de odores e serão operados de forma a minimizar o risco de



contaminação cruzada, passando, sempre que possível, pelos sistemas de desinfecção de veículos instalados à entrada das instalações avícolas.

O transporte de efluentes pecuários deverá ser acompanhado de uma Guia Eletrónica de Transporte de Efluentes Pecuários (e-GTEP), sem prejuízo das exceções e isenções legalmente aplicáveis, disponibilizada por um sistema de informação interoperável com o sistema de informação do SIREAP. Caso o sistema ainda não se encontre operacional aquando da entrada em funcionamento da instalação avícola, serão emitidas as GTEP (modelo 376/DGAV) disponibilizadas na página www.dgav.pt.



3.4 COMPOSIÇÃO MÉDIA DAS REFERIDAS MATÉRIAS A UTILIZAR, TENDO COMO REFERÊNCIA OS RESULTADOS DAS DETERMINAÇÕES ANALÍTICAS EFETUADAS NOS TERMOS DO ANEXO III DA PORTARIA N.º 79/2022

A composição do efluente pecuário a utilizar em valorização agrícola é conhecida através das tabelas do Anexo VII do CBPA (Despacho n.º 1230/2018). Para o presente processo usam-se os elementos para produção de frangos.

De seguida apresentam-se os cálculos das quantidades e da composição média de excrementos produzidos na exploração.

Quadro 5. Quantidade e composição média de estrume produzido por frangas de recria

Dados REAP – Anexo VII CBPA Despacho n.º 1230/2018			CÁLCULOS	
CN	0,006		1752,0	CN
m3/CN	1,3	m3/CN/ano	2277,6	m3/ano
MO	573	m3/CN/ano	1003896,0	m3/ano
Nt	40	m3/CN/ano	70080,0	m3/ano
Ndisp	16,0 - 24,0	m3/CN/ano		m3/ano
N Disp mínimo	16	m3/CN/ano	28032,0	m3/ano
P2O5	35	m3/CN/ano	61320,0	m3/ano
K2O	20	m3/CN/ano	35040,0	m3/ano

Relativamente às águas produzidas nas lavagens dos pavilhões, e dado que antes da lavagem propriamente dita, o equipamento de alojamento é soprado com ar comprimido e o pavimento varrido, removendo as partículas sólidas de estrume, estas apresentam carga orgânica bastante reduzida. Por esta razão não se apresenta a caracterização qualitativa deste efluente, dado que podem ser equiparadas a águas para rega.

3.5 ESTIMATIVA DO FUTURO ENCAMINHAMENTO OU DESTINO DOS EFLUENTES PECUÁRIOS E MEDIDAS DESTINADAS À VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA PRÓPRIA

ESTRUME

Os excrementos produzidos podem ser encaminhados para dois destinos diferentes, em função da disponibilidade e da opção que, no momento, seja a mais viável: **valorização agrícola por terceiros e unidade de compostagem externa à instalação.**

O encaminhamento preferível é a valorização agrícola por terceiros, no entanto, atendendo ao período em que o estrume é retirado dos pavilhões avícolas, pode não existir disponibilidade dos agricultores para



receberem este EP, algo que depende não só das culturas agrícolas, como também das condições meteorológicas.

Assim, e por forma a garantir uma adequada gestão deste EP, o estrume poderá ser encaminhado para uma unidade de compostagem devidamente licenciada para o efeito.

A unidade de compostagem será escolhida tendo em conta os valores da prestação de serviços da mesma e as suas condições de licenciamento, não sendo um objetivo da empresa realizar um vínculo contratual com uma unidade de compostagem específica. Desta forma, o operador tem sempre assegurada a correta gestão deste EP, independentemente da disponibilidade imediata das unidades técnicas para receção do estrume.

Em anexo, segue declaração de compromisso de uma Unidade Técnica disponível, ressalvando-se que o encaminhamento poderá ser feito para qualquer Unidade Técnica de Efluentes Pecuários Autónoma disponível para tal. Juntam-se ainda eGAR comprovativas do encaminhamento para UT.

Solicita-se que o parecer de aprovação do PGEP não identifique a unidade técnica de destino.

Considera-se ainda que a instalação está a garantir capacidade de armazenamento externa, em caso de necessidade.

No caso do envio para unidade técnica, o estrume configura um resíduo nos termos do Regulamento n.º 1069/ 2009, 21 outubro (alínea c), n.º 5, Artigo 10º), identificado com o código LER 02 01 06 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local.

De referir que o encaminhamento de estrume para terceiros tem em conta o disposto no Artigo 11.º da Portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro, relativo às condições para efetuar a valorização agrícola de EP, das quais se destaca:

1 – A atividade de valorização agrícola, em explorações agrícolas, de uma quantidade anual de efluente pecuário superior a 200 t ou m³, está sujeita a procedimento de registo prévio, nos termos dos artigos 19.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, aplicáveis às atividades pecuárias da classe 3 (...).

Considerando que o encaminhamento do estrume para cada um dos destinos indicados (valorização agrícola por terceiros e/ou unidade de compostagem externa à instalação), depende de vários fatores, as estimativas das quantidades apresentadas no Quadro 4 do formulário PGEP são isso mesmo, estimativas, não podendo nunca ser consideradas vinculativas, pois podem facilmente variar de ano para ano, e não podem ser impedimento para uma correta gestão do estrume por parte do Operador.

Não são aplicados sistemas de redução, dado que os pavilhões de postura não possuem equipamento de pré-secagem. No entanto, salienta-se que:



- As gaiolas melhoradas instaladas na exploração apresentam largura superior às gaiolas anteriores, levando a que os excrementos se depositem numa área maior, não sendo promovida a sobreposição dos mesmos;
- Os pavilhões de postura estão dotados de equipamentos que asseguram uma boa ventilação o que permite incrementar a secagem parcial dos dejetos produzidos, sem necessidade de recorrer aos sistemas de pré-secagem.

Estas características permitem baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização. Não existindo literatura indicativa da possível redução associada à secagem parcial dos excrementos, não é considerada uma redução.

CHORUME / ÁGUAS DE LAVAGEM

As águas de lavagem (chorume) produzidas aquando da lavagem dos pavilhões avícolas no final de cada ciclo produtivo e as águas das áreas exteriores impermeabilizadas, terão como destino a valorização agrícola própria.

As fossas estanques de receção deste efluente pecuário foram dimensionadas para receber o chorume produzido numa lavagem. A sua aplicação será realizada num período em que seja permitida a valorização agrícola de efluentes pecuários, conforme estabelecido pela Portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro, e pelo CBPA, apesar de se tratar de efluente comparável a águas de rega.

3.6 IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS DO REQUERENTE DESTINADAS À VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA, GEORREFERENCIADAS, IDENTIFICADAS COM BASE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARCELAR (ISIP)

No quadro seguinte encontra-se a descrição da parcela destinada à valorização agrícola própria do chorume.

Quadro 6. Identificação do polígono REAP destinado à valorização agrícola própria

N.º Parcelário	Nome da Parcela	N.º projeto REAP	N.º Polígono	Área Total (m²)	Culturas
1904152163003	Provouga	9000005193853	515.266	2284.17	Prado



3.7 SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO UTILIZADOS

EQUIPAMENTOS

Os sistemas de armazenamento dos efluentes pecuários serão monitorizados frequentemente, por inspeção visual dos equipamentos, designadamente caixas de visita, passadeiras rolantes e armazém de estrume.

Periodicamente, aquando da limpeza das mesmas, será verificada a integridade das fossas estanques.

EFLUENTES PECUÁRIOS

No âmbito do regime Prevenção e Controlo Integrados de Poluição (PCIP), e das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD), serão realizadas amostragens anuais ao estrume, por forma a monitorizar as emissões de Azoto (N) e Fósforo (P).

3.8 ENCAMINHAMENTO DO EFLUENTE PECUÁRIO PARA UNIDADE DE BIOGÁS, COMPOSTAGEM, INCINERAÇÃO / COINCENERAÇÃO OU DEPOSITADOS EM ATERRO APÓS ESTERILIZAÇÃO SOB PRESSÃO

O estrume produzido será encaminhado para valorização agrícola de terceiros. Quando a valorização agrícola não for possível, este será encaminhado para unidade técnica autorizada.

No caso do envio para unidade técnica, o estrume configura um resíduo nos termos do Regulamento n.º 1069/ 2009, 21 outubro (alínea c), n.º 5, Artigo 10º), identificado com o código **LER 02 01 06 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja)**, efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local. As águas de lavagem serão utilizadas para valorização agrícola própria, como mencionado anteriormente.

4. CADERNO DE CAMPO

A lavagem dos pavilhões realiza-se cerca de duas vezes por ano. Uma vez que está previsto o produtor efetuar valorização agrícola própria do chorume, será preenchido o Caderno de Campo, no qual, de acordo com o Anexo II da portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro, deverá constar os seguintes elementos:

- Identificação da exploração pecuária de origem do efluente pecuário ou do estabelecimento de origem dos outros SPA e PD, das categorias 2 e 3;
- Identificação da espécie ou espécies pecuárias produtoras dos efluentes pecuários ou dos outros SPA e PD, das categorias 2 e 3;
- A data da aplicação dos efluentes pecuários ou dos outros SPA e PD, das categorias 2 e 3;
- A identificação da parcela ou parcelas valorizadas, da respetiva área, e das culturas instaladas;

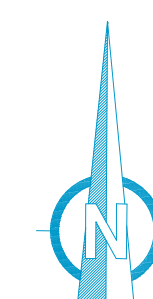


- A quantidade aplicada dos efluentes pecuários ou de outros SPA e PD, das categorias 2 e 3 e o modo de aplicação;
- Os registos das aplicações de outras matérias fertilizantes;
- As condições atmosféricas verificadas antes e depois da aplicação;
- A identificação das e-GTEP e/ou e-GAS dos efluentes pecuários ou dos outros SPA e PD das categorias 2 e 3 valorizados.



Planta síntese da exploração

Declaração unidade Técnica e eGAR comprovativas do encaminhamento



Peças: **Planta síntese da exploração
(sobre o Levantamento Topográfico)**

Declaração

Para os devidos e legais efeitos, se declara que a Nutrofertil - Nutrição e Fertilizantes, Lda, com morada na Zona EUS, nº1150, NIF 500615896, registada com o Nº de Controlo Veterinário BST 021 e Nº de Identificação PT-BST 021 – CE, está disponível para receber nas suas instalações, em Santiago de Besteiros, os subprodutos – Estrumes e Chorumes de Aves provenientes da exploração avícola com a marca PTHTJ67-V propriedade da empresa Valovo II – Avicultura, Lda, NIF 508861845.

A presente declaração é válida pelo prazo de um ano.

Santiago de Besteiros, 03 de junho de 2020

REGISTO DE ESTABELECIMENTO

Dados retirados do SIPACE no dia **30-07-2020**

Operador	NUTROFERTIL - Nutrição e Fertilizantes, Lda.		
Morada do Operador	Zona Eus, n.º 1150		
Cód. Postal & Localidade	3465-157 Santiago de Besteiros	NIF	500615896
Nome Estabelecimento	NUTROFERTIL - Nutrição e Fertilizantes, Lda.		
NCV/Registo	BST 021	Estado do NCV/Registo ¹	Aprovado
NII		Estado do NII ¹	
Morada Estabelecimento	Zona Eus, n.º 1150		
Cód. Postal & Localidade	3465-157 Santiago de Besteiros	Concelho	Tondela

Atividades Autorizadas

Secção	Reg. 1069/2009 Secção XII – Unidades de Fabrico de Fertilizantes Orgânicos ou Corretivos Orgânicos do Solo
Atividade	Fertilizantes Orgânicos e Corretivos do Solo
Espécies	
Detalhe	
Secção	Reg. 1069/2009 Secção VII – Unidades de Compostagem
Atividade	Unidade de compostagem
Espécies	Subprodutos animais de categoria 2 (chorume)
Detalhe	

1. A informação constante deste documento deve ser confirmada nas listas oficiais de estabelecimentos, disponíveis [aqui](#).



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230127374705
CÓDIGO VERIFICAÇÃO c9c09e36de1a1071

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

 GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 508861845
ORGANIZAÇÃO Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL 3680-171
CONCELHO Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	ESTRUME	ESTRUME
QUANTIDADE (KG)	18000,0 (dezoito toneladas.)	18000,0 (dezoito toneladas.)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/01/27	06:27



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 501551344
ORGANIZAÇÃO Beira-Adubo- Fab. Portuguesa de Adubos Orgânicos Lda
ESTABELECIMENTO Beira Adubo - Fab Portuguesa de Adubos Organicos, Lda (APA00040617)
MORADA Oliveira de Barreiros
LOCALIDADE VISEU
CÓDIGO POSTAL 3501-908
CONCELHO Viseu



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230127374705
CÓDIGO VERIFICAÇÃO c9c09e36de1a1071

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230130397453
CÓDIGO VERIFICAÇÃO b80a471d7f472d9f

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

 GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 508861845
ORGANIZAÇÃO Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL 3680-171
CONCELHO Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Estrume	Estrume
QUANTIDADE (KG)	18000,0 (dezoito toneladas.)	18000,0 (dezoito toneladas.)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	Ab-23-Qx	2023/01/30	07:28



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 501551344
ORGANIZAÇÃO Beira-Adubo- Fab. Portuguesa de Adubos Orgânicos Lda
ESTABELECIMENTO Beira Adubo - Fab Portuguesa de Adubos Organicos, Lda (APA00040617)
MORADA Oliveira de Barreiros
LOCALIDADE VISEU
CÓDIGO POSTAL 3501-908
CONCELHO Viseu



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230130397453
CÓDIGO VERIFICAÇÃO b80a471d7f472d9f

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230202032210
CÓDIGO VERIFICAÇÃO fe3b9cf4b67de5e7

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC	508861845
ORGANIZAÇÃO	Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO	Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA	Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE	PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL	3680-171
CONCELHO	Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO	Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Estrume	Estrume
QUANTIDADE (KG)	18000,0 (dezoito toneladas.)	18000,0 (dezoito toneladas.)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/02/03	00:00



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC	501551344
ORGANIZAÇÃO	Beira-Adubo- Fab. Portuguesa de Adubos Orgânicos Lda
ESTABELECIMENTO	Beira Adubo - Fab Portuguesa de Adubos Organicos, Lda (APA00040617)
MORADA	Oliveira de Barreiros
LOCALIDADE	UISEU
CÓDIGO POSTAL	3501-908
CONCELHO	Viseu



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230202032210
CÓDIGO VERIFICAÇÃO fe3b9cf4b67de5e7

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230206063339
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 6f892b84da15c32e

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

 GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 508861845
ORGANIZAÇÃO Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL 3680-171
CONCELHO Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Estrume	Estrume
QUANTIDADE (KG)	18000,0 (dezoito toneladas.)	18000,0 (dezoito toneladas.)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/02/06	07:18



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 501551344
ORGANIZAÇÃO Beira-Adubo- Fab. Portuguesa de Adubos Orgânicos Lda
ESTABELECIMENTO Beira Adubo - Fab Portuguesa de Adubos Organicos, Lda (APA00040617)
MORADA Oliveira de Barreiros
LOCALIDADE VISEU
CÓDIGO POSTAL 3501-908
CONCELHO Viseu



CÓDIGO DOCUMENTO PT20230206063339
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 6f892b84da15c32e

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231010122626
CÓDIGO VERIFICAÇÃO c2bb6303341064f1

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC	508861845
ORGANIZAÇÃO	Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO	Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA	Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE	PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL	3680-171
CONCELHO	Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO	Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	ESTRUME	ESTRUME
QUANTIDADE (KG)	30,0 (trinta quilos)	11120,0 (onze toneladas e cento e vinte quilos)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/10/10	14:30



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC	500615896
ORGANIZAÇÃO	NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA
ESTABELECIMENTO	NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA (APA00068443)
MORADA	Zona EUS 1150
LOCALIDADE	Santiago de Besteiros
CÓDIGO POSTAL	3465-157
CONCELHO	Tondela



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231010122626
CÓDIGO VERIFICAÇÃO c2bb6303341064f1

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231010122962
CÓDIGO VERIFICAÇÃO dd9ef5445ca1585d

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

 GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 508861845
ORGANIZAÇÃO Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL 3680-171
CONCELHO Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	ESTRUME	ESTRUME
QUANTIDADE (KG)	30,0 (trinta quilos)	19600,0 (dezanove toneladas e seiscentos quilos)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/10/10	14:30



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 500615896
ORGANIZAÇÃO NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA
ESTABELECIMENTO NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA (APA00068443)
MORADA Zona EUS 1150
LOCALIDADE Santiago de Besteiros
CÓDIGO POSTAL 3465-157
CONCELHO Tondela



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231010122962
CÓDIGO VERIFICAÇÃO dd9ef5445ca1585d

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231012165566
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 5497e698ab023de6

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

e-GAR

GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 508861845
ORGANIZAÇÃO Valovo II - Avicultura, Lda.
ESTABELECIMENTO Aviário do Provouga (APA00155154)
MORADA Antelas - Pinheiro de Lafões
LOCALIDADE PINHEIRO OFR
CÓDIGO POSTAL 3680-171
CONCELHO Oliveira de Frades
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	ESTRUME	ESTRUME
QUANTIDADE (KG)	30000,0 (trinta toneladas.)	9880,0 (nove toneladas e oitocentos e oitenta quilos)
CÓDIGO LER	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	020106 - Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	513703209	Avizela II Lda	AB-23-QX	2023/10/12	14:40



OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS

NIF/NIPC 500615896
ORGANIZAÇÃO NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA
ESTABELECIMENTO NUTROFERTIL-NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES, LDA (APA00068443)
MORADA Zona EUS 1150
LOCALIDADE Santiago de Besteiros
CÓDIGO POSTAL 3465-157
CONCELHO Tondela



CÓDIGO DOCUMENTO PT20231012165566
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 5497e698ab023de6

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a '<https://siliamb.apambiente.pt>' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.



Anexo Técnico 7. Licença de exploração depósito GPL

CERTIFICADO Nº 0455/2022

APROVAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

EQUIPAMENTO SOB PRESSÃO - REGISTO Nº 69766/P

(Decreto-Lei nº131/2019, de 30 de agosto)

PROPRIETÁRIO: RUBIS ENERGIA PORTUGAL, S.A.

UTILIZADOR: AVIBIDOEIRA - AVICULTURA, LDA

LOCAL DA INSTALAÇÃO: ESTRAD ANACIONAL MUNICIPAL 617-1 (VALE DE ALMOQUE)

FREGUESIA: PINHEIRO

CONCELHO: OLIVEIRA DE FRADES

DISTRITO: VISEU

CARACTERÍSTICAS DO EQUIPAMENTO SOB PRESSÃO

CONSTRUTOR: A. SILVA MATOS METALOMECÂNICA, S.A.

PAÍS: PORTUGAL

TIPO ESP/Ref.ª: RECIPIENTE DE GPL /

MODELO: 03 07 RESERV GPL

Nº DE FABRICO: 76700463

ANO DE FABRICO: 1997

	Fluido	Vol.(L)/DN	PS(bar)	TM/Tm(°C)	Combust.	Vaporiz.(Kg/h)	Sup.(m2)	Pot.(KW)
Câmara 1	GPL	4480	17,5	50/--20				
Câmara 2								

Inspeção técnica realizada em: 2021-12-29

Organismo de Inspeção: REDINSPAL

Relatório: 009740/2021/RGP

Prova de pressão realizada em: 2021-12-28

Organismo de Inspeção: REDINSPAL

Relatório: 009741/2021/ECP

Observações: Instalação superficial.

Condições: Este certificado permanecerá válido enquanto forem efetuados os ensaios referidos no plano aprovado, com resultados aprovativos. Deve ser garantido o controlo metrológico regular do manómetro analógico por forma a evidenciar boletins de verificação metrológica válidos.

Validade: 2033-12-28	Assinatura ao abrigo de subdelegação de poderes - Despacho Nº7890/2017, de 7 de agosto, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº174, de 8 de setembro de 2017	Diretor do Departamento de Assuntos Europeus e SPQ
-----------------------------	---	--

O pedido de renovação da aprovação de funcionamento do ESP deve ser efetuado até ao limite de 60 dias antes do termo do prazo de validade deste certificado.



Anexo Técnico 8. Relatório de Ensaio n.º 18753/2024 – Análises à qualidade da água subterrânea

Relatório de Ensaio nº: 18753/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce subterrânea

Água - Refº Avibodoeira - Aviação de Provouga

Ambassist, Lda

Rua Afonso Lopes Vieira n.º 49A

2400-082 Leiria

Data Colheita: 20/03/2024

Data Entrada Lab.: 20/03/2024

Data Início Análise: 20/03/2024

Data Fim Análise: 28/03/2024

Data de Emissão: 01/04/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Oxidabilidade (MnO ₄) <i>MI n.º 218 (18.02.2022) equivalente à ISO 8467:1993</i>	<0,5	mg/l O ₂	---	---
Turvação <i>ISO 7027-1:2016</i>	4,8 ± 0,8	UNT	---	---
pH <i>NP 411:1966</i>	6,3 (20,5 °C) ± 0,2	Escala de Sorensen	6,5-8,5	-
Nitratos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<3,0	mg/l NO ₃	25	50
Nitritos <i>MI n.º 085 (03.09.2021)</i>	0,014 ± 0,002	mg/l NO ₂	---	---
Azoto amoniacal <i>MI n.º 102 (22.04.2022)</i>	0,10 ± 0,01	mg/l NH ₄	0,05	---
Azoto total <i>MI n.º 105 (23.02.2024)</i>	<3,0	mg/l N	---	---
Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO ₅ , 20°C) * <i>Det. O₂ consumido após incub. 5 dias a 20° C</i>	2	mg/l O ₂	3	---
Fósforo total <i>MI n.º 104 (03.09.2021)</i>	<2,0	mg/l P	---	---
Carência Química de Oxigénio (CQO) <i>MI n.º 217 (03.09.2021)</i>	<15	mg/l O ₂	---	---
Pesquisa e Quantificação de Coliformes fecais <i>MI n.º 224 (31.05.2017)</i>	8,6x10 ⁵ ± 5,9x10 ⁵	NMP/100 ml	20	---
Pesquisa e Quantificação de Escherichia coli <i>ISO 9308-2:2012</i>	1 ± 1	NMP/100 ml	---	---
Quantificação de Enterococos intestinais <i>ISO 7899-2:2000</i>	1 ± 2	ufc/100ml	20	---

O(s) parâmetro(s) encontra(m)-se em conformidade com o V. Máx.

Notas:

VR - Valor Máximo Recomendado definido no Decreto Lei 236/98.

V. Máx - Valor Máximo Admitido definido no Decreto Lei 236/98.

Relatório de Ensaio nº: 18753/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce subterrânea

Água - Refº Avibodoeira - Aviação de Provouga

Ambassist, Lda

Rua Afonso Lopes Vieira n.º 49A

2400-082 Leiria

Data Colheita: 20/03/2024

Data Entrada Lab.: 20/03/2024

Data Início Análise: 20/03/2024

Data Fim Análise: 28/03/2024

Data de Emissão: 01/04/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
-----------------	---------------	---------	------	-------

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

Os resultados aplicam-se à amostra conforme rececionada. As informações de identificação da amostra e data da colheita são da exclusiva responsabilidade do cliente.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

As opiniões / interpretações técnicas expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A regra de decisão usada na avaliação de conformidade, não tem em conta a incerteza, exceto se acordado com o cliente.

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnn" e "EN ISO nnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Quando aplicável, é indicada a incerteza expandida, para um intervalo de confiança de 95%, com um fator de expansão de K = 2.

U: incerteza combinada, apresentada em valor absoluto, calculada ao resultado, para ensaios físico químicos; U: incerteza operacional relativa, calculada ao resultado, em valor absoluto, para ensaios microbiológicos de águas; U: incerteza técnica calculada ao resultado, apresentada em forma de intervalo de número de colónias, para ensaios microbiológicos de alimentos.

O cálculo da incerteza global é feito com recurso à fórmula $U_{an2} + U_{am2}$, sendo U_{an} a incerteza combinada e U_{am} a incerteza da amostragem.

A componente da incerteza da amostragem apenas é contabilizada quando a colheita é da responsabilidade do Laboratório Tomaz e está incluída no âmbito da acreditação.

A incerteza apresentada encontra-se dentro do âmbito da acreditação se o método de ensaio (componente incerteza da determinação) e de colheita (componente incerteza da amostragem) estiverem incluídos no âmbito da acreditação. A incerteza apresentada exclui-se do âmbito da acreditação quando o método de colheita ou o método de ensaio não são parte do âmbito da acreditação do Laboratório.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório autorizado por:

Pedro Timóteo



Anexo Técnico 9. Listagem das Espécies da Flora e da Fauna



Quadro 1. Lista de espécies da Flora de existência provável na área em estudo.	- 1 -
Quadro 2. Lista de espécies de Anfíbios de existência provável na área em estudo.	- 9 -
Quadro 3. Lista de espécies de Répteis de existência provável na área em estudo.	- 10 -
Quadro 4. Lista de espécies de Aves de existência provável na área em estudo.....	- 11 -
Quadro 5. Lista de espécies de Mamíferos de existência provável na área em estudo.....	- 13 -



Quadro 1. Lista de espécies da Flora de existência provável na área em estudo.

Identificação da Naturalidade: AUT – Autóctone, EPI – Endemismo da Península Ibérica, EPC – Endemismo de Portugal Continental, EX – Exótica, INV – Invasora, CRIP - Criptogénica; **da Presença na área de estudo:** P – Potencial, C – Confirmada; **do Estatuto de Conservação segundo o IUCN e da LVFV:** NE – Não Avaliada, DD – Informação Insuficiente, LC – Pouco Preocupante, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente em Perigo, RE – Regionalmente Extinta, EW – Extinta na Natureza, EX – Extinta; **Estatuto nas convenções internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna:** Convenção de Berna (Anexo I), e Diretiva *Habitat* (Anexos B-II, B-IV, B-V).

Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Monilophyta	Polypodiopsida	Osmundales	Osmundaceae	<i>Osmunda regalis</i>	L.	Feto-real	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Aspleniaceae	<i>Asplenium adiantum-nigrum</i>	L.	Feto-negro	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Aspleniaceae	<i>Asplenium obovatum</i> ssp. <i>billotii</i>	F.W.Schultz	Fentilho	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Blechnaceae	<i>Blechnum spicant</i> ssp. <i>spicant</i>	(L.) Roth	-	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Woodsiaceae	<i>Cystopteris viridula</i>	(Desv.) Desv.	Fieitos	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Aspleniaceae	<i>Asplenium onopteris</i>	L.	Avenca-negra	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Aspleniaceae	<i>Asplenium trichomanes</i> ssp. <i>quadrivalens</i>	L.	Avenca-branca	AUT	P	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i> ssp. <i>aquilinum</i>	(L.) Kuhn	Feto	AUT	C	LC	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Dryopteridaceae	<i>Dryopteris affinis</i>	(Lowe) Fraser-Jenkins	Fentilha	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Dryopteridaceae	<i>Polystichum setiferum</i>	(Forssk.) Woyнар	Fentanha	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Polypodiaceae	<i>Polypodium cambricum</i> ssp. <i>cambricum</i>	L.	Polipódio	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Polypodiaceae	<i>Polypodium interjectum</i>	Shivas	Fentelho	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Pteridaceae	<i>Anogramma leptophylla</i>	(L.) Link	Anograma-de-folha-estreita	AUT	P	-	-	-	-
Monilophyta	Polypodiopsida	Polypodiales	Woodsiaceae	<i>Athyrium filix-femina</i>	(L.) Roth	Fento-fêmea	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Allium sphaerocephalon</i>	L.	Alho-bravo	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i>	L.	Campainhas-amarelas	AUT	P	LC	LC	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i> ssp. <i>bulbocodium</i>	L.	Campainhas-amarelas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Narcissus cyclamineus</i>	DC.	Martelinhos	AUT	P	LC	VU	-	B-II
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Narcissus pseudonarcissus</i>	L.	Narciso	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Amaryllidaceae	<i>Narcissus triandrus</i> ssp. <i>triandrus</i>	L.	-	EPI	P	LC	LC	I	B-IV
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	(Mill.) Rothm.	Jacinto-dos-campos	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Ornithogalum concinnum</i>	(Salisb.) P. Cout.	Cebolinho-puro	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Ornithogalum pyrenaicum</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Paradisea lusitanica</i>	(P. Cout.) Samp.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Ruscus aculeatus</i>	L.	Erva-dos-vasculhos	AUT	P	LC	LC	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Asparagales	Asparagaceae	<i>Scilla monophyllos</i>	Link in Schrad.	Cebola-albarrã	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Liliales	Liliaceae	<i>Gagea soleirolii</i>	F. W. Schultz	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Orchidales	Orchidaceae	<i>Dactylorhiza maculata</i>	(L.) Soó	Satirião-macho	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Orchidales	Orchidaceae	<i>Serapias cordigera</i> ssp. <i>cordigera</i>	L.	Serapião-de-flores-grandes	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Liliatae	Orchidales	Orchidaceae	<i>Simethis mattiazzi</i>	(Vand.) Sacc.	Cravo-do-monte	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Angelica sylvestris</i>	L.	Angélica-silvestre	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Anthriscus caucalis</i>	M. Bieb.	Antriscos	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Apium nodiflorum</i>	(L.) Lag.	Salsa-brava	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Carum verticillatum</i>	(L.) W.D.J.Koch	Cominhos-dos-prados	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Chaerophyllum temulum</i>	L.	Cerefolho	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Conopodium majus</i> ssp. <i>marizianum</i>	(Gouan) Loret	Feijocas	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Daucus carota</i>	L.	Cenoura-brava	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Eryngium campestre</i>	L.	Cardo-corredor	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	Mill.	Erva-doce	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Heracleum sphondylium</i>	L.	Branca-ursina	AUT	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Oenanthe crocata</i>	L.	Salsa-dos-rios	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Peucedanum gallicum</i>	Latourr.	Salsa-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Peucedanum lancifolium</i>	Lange	Bruco	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Physospermum cornubiense</i>	(L.) DC.	Falso-bruco-dos-bosques	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Thapsia villosa</i>	L.	Canafrecha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i> ssp. <i>neglecta</i>	(Huds.) Link	Salsinha-dos-campos	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Apiales	Araliaceae	<i>Hedera hibernica</i>	(G. Kirchn.) Bean	Hera-comum	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Aquifoliales	Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i>	L.	Azevinho	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asparagales	Asparagaceae	<i>Scilla ramburei</i>	Boiss.	Jacinto-das-serras	AUT	P	DD	LC	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asparagales	Iridaceae	<i>Iris pseudacorus</i>	L.	Lírio-amarelo	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i>	L.	Erva-das-cortadelas	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>	L.	Alface-dos-calcários	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Anthemis arvensis</i> ssp. <i>arvensis</i>	L.	Falsa-camomila	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Arnoseris minima</i>	(L.) Schweigg. et Körte	Amarela	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Aster squamatus</i>	(Spreng.) Hieron.	Estrela-comum	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Bellis perennis</i>	L.	Margarida-do-monte	AUT	P	-.	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Calendula arvensis</i>	L.	Calêndula	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Carlina hispanica</i>	Lam.	Ruderal	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Centaurea limbata</i> ssp. <i>lusitana</i>	Hoffmanns. et Link	-	EPC	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Centaurea melitensis</i>	L.	Beija-mão	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Centaurea nigra</i> ssp. <i>rivularis</i>	L.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Chamaemelum fuscatum</i>	(Brot.) Vasc.	Margaça-de-inverno	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Chamaemelum nobile</i>	(L.) All.	Camomila-de-Paris	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Chamomilla suaveolens</i>	(Pursh) Rydb.	Camomila	EX	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Cirsium filipendulum</i> ssp. <i>grumosum</i>	(Hoffmanns. & Link) Franco	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Cirsium palustre</i>	(L.) Scop.	Cardo-palustre	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Coleostephus myconis</i>	(L.) Rchb. f.	Pampilho	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i>	(L.) Wallr.	Almeirão-branco	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Crepis lamsanoides</i>	(Gouan) Tausch	-	AUT	P	-.	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Crepis vesicaria</i> ssp. <i>taraxacifolia</i>	(Thuill.) Thell. ex Schinz et A. Kel	Almeirôa	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i> ssp. <i>viscosa</i>	(L.) Greuter	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Erigeron karvinskianus</i>	DC.	Margacinhas	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>	Moench	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i>	Cav.	Erva-da-moda	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Hispidella hispanica</i>	Barnades ex Lam.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Hypochaeris glabra</i>	L.	Leituga	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Hypochaeris radicata</i>	L.	Erva-das-tetas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Lapsana communis</i> ssp. <i>communis</i>	L.	Labresto	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Leontodon taraxacoides</i>	(Vill.) Mérat	Língua-de-ovelha	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Lepidophorum repandum</i>	(L.) DC.	Macela-espatulada	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Logfia minima</i>	(Sm.) Dumort.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	(Brot.) Willk.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Picris hieracioides</i> ssp. <i>longifolia</i>	L.	Rapa-saias	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Senecio sylvaticus</i>	L.	Erva-loira-de-flor-pequena	AUT	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Senecio vulgaris</i>	L.	Cardo-morto	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	L.	Leitaruga	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Asteraceae	<i>Tanacetum vulgare</i>	L.	Atanásia	EX	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Campanulaceae	<i>Campanula lusitanica</i> ssp. <i>lusitanica</i>	L.	Campainhas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Campanulaceae	<i>Campanula rapunculus</i>	L.	Campânula	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Campanulaceae	<i>Jasione montana</i>	L.	Botão-azul	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Campanulaceae	<i>Lobelia urens</i>	L.	Lobélia-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Asterales	Campanulaceae	<i>Wahlenbergia hederacea</i>	(L.) Rchb.	Ruínas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Brassica napus</i>	L.	Colza	CRIP	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Capsella bursa-pastoris</i>	(L.) Medik.	Bolsa-de-pastor	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Cardamine hirsuta</i>	L.	Agiação-menor	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Coincya monensis</i> ssp. <i>cheiranthos</i>	(L.) Greuter et Burdet	Saramago-de-fruto-não-articulado	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Lepidium heterophyllum</i>	Benth.	Lepídio	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Lunaria annua</i>	L.	Moedas-do-Papa	EX	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Murbeckiella sousae</i>	Rothm.	Agrião-da-rocha	EPC	P	NT	LC	-	B-IV
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Raphanus raphanistrum</i>	L.	Saramago	AUT	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Brassicales	Brassicaceae	<i>Teesdalia nudicaulis</i>	(L.) R.Br.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Capparales	Resedaceae	<i>Reseda media</i>	Lag.	Reseda-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Capparales	Resedaceae	<i>Sesamoides suffruticosa</i>	(Lange) Kuntze	Reseda-de-fruto-estrelado	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Amaranthaceae	<i>Amaranthus deflexus</i>	L.	Beldro-perene	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Arenaria montana</i> ssp. <i>montana</i>	L.	Arenária	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Cerastium fontanum</i> ssp. <i>vulgare</i>	Baumg.	Orelha-de-rato	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i>	Thuill.	Orelha-de-rato	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Corrigiola litoralis</i>	L.	Correjola	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Dianthus cintranus</i> ssp. <i>barbatus</i>	Boiss. et Reut.	Cravina-dos-calcários	EPC	P	-	VU	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Dianthus laricifolius</i> ssp. <i>laricifolius</i>	Boiss. et Reut.	-	EPI	P	-	LC	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Dianthus lusitanus</i>	Brot.	Cravinas-bravas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Herniaria scabrida</i> ssp. <i>scabrida</i>	Boiss.	Erva-Turca	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Illecebrum verticillatum</i>	L.	Erva-sanguinha	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Moenchia erecta</i>	(L.) G. Gaertn., B. Mey. et Scherb.	Moênquia-direita	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuillii</i>	(Burnat) P. W. Ball et Heywood	Petrorragia-do-nanteil	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i>	(L.) L.	Saboneteira	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Saponaria officinalis</i>	L.	Erva-saboeira	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Scleranthus polycarpos</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Silene acutifolia</i>	Link ex Rohrb.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i>	L.	Cabacinha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i>	Poir.	Assobios	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Silene marizii</i>	Samp.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Spergula morisonii</i>	Boreau	Esparguta-dos-montes	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Spergularia rubra</i>	(L.) J. Presl et K. Presl	Sapinho-roxo-das-areias	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Stellaria alsine</i>	Grimm	-	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Stellaria holostea</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>	(L.) Vill.	Erva-canária	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Polygonaceae	<i>Polygonum capitatum</i>	Buch.-Ham. ex D. Don	Tapete-inglês	INV	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i>	L.	Cristas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Caryophyllales	Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i>	L.	Beldroega	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Cucurbitales	Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i>	Jacq.	Erva-cobra	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Dioscoreales	Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i>	L.	Uva-de-cão	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Dipsacales	Adoxaceae	<i>Sambucus nigra</i>	L.	Sabugueiro	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Dipsacales	Adoxaceae	<i>Viburnum tinus</i>	L.	Folhado	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Dipsacales	Caprifoliaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i> var. <i>calcitrapae</i>	(L.) Dufresne	Calcitrapa	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Dipsacales	Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum</i>	L.	Cardo	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Calluna vulgaris</i>	(L.) Hull	Urze-roxa	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Daboecia cantabrica</i>	(Huds.) K. Koch	Urze	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Erica arborea</i>	L.	Urze-branca	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Erica australis</i> ssp. <i>australis</i>	L.	Urze-vermelha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Erica ciliaris</i>	L.	Carapaça	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Erica cinerea</i>	L.	Urze-roxa	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Erica umbellata</i> var. <i>umbellata</i>	Loefl. ex L.	Queiroga	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Ericaceae	<i>Rhododendron ponticum</i> ssp. <i>baeticum</i>	L.	Rododendro	EPI	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ericales	Primulaceae	<i>Primula acaulis</i> ssp. <i>acaulis</i>	(L.) L.	Copinhos-de-leite	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia dealbata</i>	Link	Mimosa	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia melanoxylon</i>	R. Br. in W. T. Aiton	Acácia-da-Austrália	INV	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Adenocarpus complicatus</i>	(L.) J. Gay in Durieu	Codeço	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Cytisus multiflorus</i>	(L.*Hér.) Sweet	Giesta-branca	EPI	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Cytisus striatus</i>	(Hill) Rothm.	Giesta-amarela	INV	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Genista falcata</i>	Brot.	Tojo-gadanho	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Genista tournefortii</i> ssp. <i>tournefortii</i>	Spach	Aliaga-da-estremadura	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Genista triacanthos</i>	Brot.	Tojo-molar	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Lotus corniculatus</i> ssp. <i>carpetanus</i>	L.	Cornichão	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Lotus pedunculatus</i>	Cav.	Erva-coelheira	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Medicago lupulina</i>	L.	Luzerna-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Ornithopus compressus</i>	L.	Serradela	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Ornithopus perpusillus</i>	L.	Senradela-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i>	(L.) Willk.	Carqueja	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i> ssp. <i>cantabricum</i>	(L.) Willk.	Carqueja	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>	L.	Rabo-de-gato	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Trifolium arvense</i>	L.	Trevo-branco	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Trifolium glomeratum</i>	L.	Trevo-aglomerado	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Trifolium pratense</i> ssp. <i>pratense</i>	L.	Trevo-roxo	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Trifolium repens</i> var. <i>repens</i>	L.	Trevo-branco	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Ulex micranthus</i>	Lange	Tojo-gatunho	EPI	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Ulex minor</i>	Roth	Tojo-molar	INV	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Vicia disperma</i>	DC.	Ervilhaca-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Fabaceae	<i>Vicia sativa</i> ssp. <i>sativa</i>	L.	Ervilhaca-comum	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygalaceae	<i>Polygala microphylla</i>	L.	-	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygalaceae	<i>Polygala vulgaris</i>	Welw. ex Chodat	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygonaceae	<i>Polygonum aviculare</i>	L.	Sanguinária	AUT	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygonaceae	<i>Rumex acetosa</i> ssp. <i>acetosa</i>	L.	Azedas-bravas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygonaceae	<i>Rumex acetosella</i> ssp. <i>angiocarpus</i>	L.	Acetosela	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus</i> ssp. <i>gallicus</i>	L.	Azedinha-falsa	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fabales	Polygonaceae	<i>Rumex obtusifolius</i>	L.	Azeda-de-folha-larga	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fagales	Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i>	(L.) Gaertn.	Amieiro	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fagales	Fagaceae	<i>Castanea sativa</i>	Mill.	Castanheiro	EX	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fagales	Fagaceae	<i>Quercus pyrenaica</i>	Willd.	Carvalho-negral	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fagales	Fagaceae	<i>Quercus robur</i>	L.	Carvalho-alvarinho	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Fagales	Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	L.	Sobreiro	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Apocynaceae	<i>Vinca difformis</i> ssp. <i>difformis</i>	Pourr.	Alcangorça	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Rubiaceae	<i>Galium aparine</i> ssp. <i>aparine</i>	L.	Amor-de-hortelão	AUT	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Rubiaceae	<i>Galium broterianum</i>	Boiss. et Reut.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Rubiaceae	<i>Galium saxatile</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i>	L.	Pegamaço	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Gentianales	Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i>	L.	Granza	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Gentianaceae	<i>Erodium cicutarium</i>	(L.) L*Hér.	Bico-de-cegonha	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Geraniaceae	<i>Geranium dissectum</i>	L.	Bico-de-pomba	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Geraniaceae	<i>Geranium lucidum</i>	L.	Gerânio	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	L.	Bico-de-pomba-menor	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i>	L.	Erva-roberta	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Geraniales	Geraniaceae	<i>Geranium robertianum</i>	L.	Erva-de-São-Roberto	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Juncales	Juncaceae	<i>Juncus acutiflorus</i>	Hoffm.	Junco-de-flor-aguda	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Juncales	Juncaceae	<i>Juncus bufonius</i>	L.	Junco-bulboso	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Juncales	Juncaceae	<i>Luzula forsteri</i>	(Sm.) DC.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Juncales	Juncaceae	<i>Luzula sylvatica</i> ssp. <i>henriquesii</i>	(Huds.) Gaudin	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Ajuga pyramidalis</i> ssp. <i>meonantha</i>	L.	Búgula-piramidal	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Calamintha nepeta</i> ssp. <i>nepeta</i>	(L.) Kuntze	Erva-das-azeitonas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Clinopodium vulgare</i>	L.	Clinopódio	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Glechoma hederacea</i>	L.	Hera-terrestre	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Lamium amplexicaule</i>	L.	Lâmio-violeta	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Lamium coutinhoi</i>	J.G. Garcia	-	EPC	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Lamium maculatum</i>	L.	Lâmio-maculado	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Lavandula pedunculata</i> ssp. <i>pedunculata</i>	(Miller) Cavanilles	Rosmaninho	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>	Ehrh.	Hortelã-brava	AUT	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Prunella vulgaris</i>	L.	Prunela	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Teucrium salviastrum</i>	Schreb.	Pólio	EPC	P	-	LC	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Teucrium scorodonia</i>	L.	Salvia-bastarda	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Lamiaceae	<i>Thymus caespitius</i>	Brot.	Alecrim-da-serra	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i> ssp. <i>angustifolia</i>	Vahl	Freixo	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Oleaceae	<i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i>	L.	Oliveira	EX	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i>	L.	Aderno-de-folhas-estreitas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i>	L.	Flor-de-ouro	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Orobanchaceae	<i>Orobanche rapum-genistae</i>	Thuill.	Erva-toira-maior	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Orobanchaceae	<i>Pedicularis sylvatica</i> ssp. <i>lusitanica</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>	(L.) Willd.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Callitriche stagnalis</i>	Scop.	Lentilhas-da-água	AUT	P	-.	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Cymbalaria muralis</i> ssp. <i>muralis</i>	G. Gaertn.	-	EX	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Digitalis purpurea</i> ssp. <i>purpurea</i>	L.	Erva-dedal	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Linaria elegans</i>	Cav.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Linaria saxatilis</i>	(L.) Chaz.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Linaria spartea</i>	(L.) Willd.	Linária-do-esparto	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Linaria triornithophora</i>	(L.) Willd.	Esporas-bravas	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Misopates orontium</i>	(L.) Raf.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	L.	Erva-pulgueira	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i>	L.	Língua-de-ovelha	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> ssp. <i>intermedia</i>	L.	Engorda-porcos	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Sibthorpia europaea</i>	L.	Erva-longa	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Veronica arvensis</i>	L.	Verónica-dos-campos	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Plantaginaceae	<i>Veronica officinalis</i>	L.	Carvalhinha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Scrophulariaceae	<i>Scrophularia schousboei</i>	Lange	Escrofulária-da-montanha	AUT	P	DD	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Lamiales	Scrophulariaceae	<i>Scrophularia scorodonia</i>	L.	Escrofulária	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Laurales	Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i>	L.	Loureiro	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Euphorbia peplus</i>	L.	Sarmento	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Mercurialis ambigua</i>	L.	Barredoiro	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Hypericaceae	<i>Hypericum linariifolium</i>	Vahl	Hipericão-estriado	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Hypericaceae	<i>Hypericum linariifolium</i> var. <i>parviflorum</i>	L.	Hipericão-estriado	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Hypericaceae	<i>Hypericum undulatum</i>	Schousb.ex Willd.	Hipericão-bravo	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i>	Brot.	Borrazeira	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Violaceae	<i>Viola lactea</i>	Sm.	Violeta-brava	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Violaceae	<i>Viola palustris</i> ssp. <i>palustris</i>	L.	Violeta-palustre	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malpighiales	Violaceae	<i>Viola riviniana</i>	Rchb.	Violetas-bravas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i>	Sweet	-	AUT	P	LC	LC	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Halimium lasianthum</i> ssp. <i>alyssoides</i>	(Lam.) Spach	Sargaço	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Halimium ocymoides</i>	(Lam.) Willk.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Halimium umbellatum</i> var. <i>umbellatum</i>	(L.) Spach	Sargacinho-pegajoso	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Helianthemum nummularium</i>	(L.) Mill.	Alecrim-das-paredes	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i>	(L.) Fourr.	Estevinha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Cistaceae	<i>Tuberaria lignosa</i>	(Sweet) Samp.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Malvaceae	<i>Malva neglecta</i>	Wallr.	Malva-pequena	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Malvales	Malvaceae	<i>Malva tournefortiana</i>	L.	Malva	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Labill.	Eucalipto-comum	EX	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Labill.	Eucalipto-comum	EX	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Myrtales	Onagraceae	<i>Epilobium obscurum</i>	Schreb.	Erva-bonita	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Oxalidales	Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i>	L.	Erva-azedada	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Piperales	Aristolochiaceae	<i>Aristolochia paucinervis</i>	Pomel	Erva-bicha	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Cyperaceae	<i>Carex depressa</i> ssp. <i>depressa</i>	Link in Schrad.	-	AUT	P	-.	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Cyperaceae	<i>Carex leporina</i>	L.	-	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Cyperaceae	<i>Eleocharis palustris</i> ssp. <i>palustris</i>	(L.) Roem. et Schult.	Junco-marreco	AUT	P	LC	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Agrostis castellana</i>	Boiss. et Reut.	Agrostis	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Agrostis curtisii</i>	Kerguélen	Erva-sapa	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Agrostis truncatula</i> ssp. <i>commista</i>	Parl.	Erva-feno	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Anthoxanthum aristatum</i> ssp. <i>aristatum</i>	Boiss.	Grama-primaveril	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Antinoria agrostidea</i>	(DC.) Parl.	Erva-flutuante	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Arrhenatherum elatius</i> ssp. <i>bulbosum</i>	(L.) P. Beauv. ex J. et K. Presl	Aveia-de-rosário	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Avena barbata</i>	Link in Schrad.	Aveinha	AUT	C	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Brachypodium sylvaticum</i>	(Huds.) P. Beauv.	Braquipódio-bravo	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Briza maxima</i>	L.	Campainhas-do-diabo	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Bromus hordeaceus</i>	L.	Bromo-cevada	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Catapodium rigidum</i> ssp. <i>rigidum</i>	L.	Desmazéria-rija	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Cynosurus echinatus</i>	L.	Rabo-de-cão	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i>	L.	Dáctilo-comum	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Danthonia decumbens</i>	(L.) DC. in Lam. et DC.	Dantónia	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Holcus lanatus</i>	L.	Erva-lanar	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Holcus lanatus</i> ssp. <i>lanatus</i>	L.	Erva-lanar	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Holcus mollis</i>	L.	Erva-molar	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Mibora minima</i>	(L.) Desv.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Micropyrum tenellum</i>	(L.) Link	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Molinia caerulea</i>	(L.) Moench	-	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Poa annua</i>	L.	Cabelo-de-cão	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Poa bulbosa</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Pseudarrhenatherum longifolium</i>	(Thore) Rouy	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Poales	Poaceae	<i>Stipa gigantea</i>	Link	Aveia-dourada	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Potamogetonales	Potamogetonaceae	<i>Potamogeton nodosus</i>	Poir. in Lam.	Colher	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rafflesiales	Cytinaceae	<i>Cytinus hypocistis</i> ssp. <i>macranthus</i>	(L.) L.	Amareladas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Papaveraceae	<i>Ceratocapnos claviculata</i> ssp. <i>claviculata</i>	(L.) Lidén	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Papaveraceae	<i>Chelidonium majus</i>	L.	Erva-leiteira	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Papaveraceae	<i>Eschscholzia californica</i>	Cham. in Nees	Papoila-da-Califórnia	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Papaveraceae	<i>Fumaria muralis</i>	Sond. ex W. D. J. Koch	Sebes	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i>	L.	Papoila	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Anemone trifolia</i> ssp. <i>albida</i>	L.	Anémoma-dos-bosques	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Aquilegia vulgaris</i> ssp. <i>dichroa</i>	L.	Erva-pombinha	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Caltha palustris</i>	L.	Malmequer-dos-brejos	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus bulbosus</i> ssp. <i>aleae</i>	L.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus bupleuroides</i>	Brot.	Ranúnculo-folha-de-bupleuro	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus ficaria</i> ssp. <i>ficaria</i>	L.	Celidónia-menor	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus henriquesii</i>	Freyn	Ranúnculo-do-vouga	EPC	P	-	VU	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus muricatus</i>	L.	Bugalho	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus ollissiponensis</i> ssp. <i>ollissiponensis</i>	Pers.	Ranúnculo-das-paredes	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Ranunculus repens</i>	L.	Botão-de-ouro	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Ranunculales	Ranunculaceae	<i>Thalictrum speciosissimum</i>	L. in Loefl.	Ruibarbo-dos-pobres	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rhamnales	Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i>	Mill.	Amieiro-negro	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Aphanes australis</i>	Rydb.	-	AUT	P	-	-	-	-



Divisão	Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVFV	Berna	Habitat
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i>	Jacq.	Espinheiro-branco	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Potentilla erecta</i>	(L.) Raeusch.	Tomentilha	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Prunus avium</i>	L.	Cerejeira-brava	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Pyrus cordata</i>	Desv.	Espinheiro	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i> var. <i>ulmifolius</i>	Schott	Silva	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Rosaceae	<i>Sanguisorba verrucosa</i>	(Link ex G. Don) Ces.	Pimpinela	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i>	L.	Alfavaca	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Urticaceae	<i>Urtica dioica</i>	L.	Urtiga	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Rosales	Urticaceae	<i>Urtica membranacea</i>	Poir.	Ortigão	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Crassula tillaea</i>	Lest.-Garl.	Crássula-do-tile	AUT	P	LC	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Sedum arenarium</i>	Brot.	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Sedum brevifolium</i>	DC.	Arroz-dos-muros	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Sedum forsterianum</i>	Sm. in Sm.	Arroz-das-paredes	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Sedum hirsutum</i> ssp. <i>hirsutum</i>	All.	Uva-de-gato	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	(Salisb.) Dandy in Ridd.	Chapéu-dos-telhados	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Saxifragaceae	<i>Saxifraga granulata</i>	L.	Quaresmas	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Saxifragaceae	<i>Saxifraga spathularis</i>	Brot.	Saxífraga-espatulada	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Saxifragaceae	<i>Sedum anglicum</i>	Huds.	-	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Saxifragales	Saxifragaceae	<i>Sedum hirsutum</i>	All.	Uva-de-gato	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Boraginaceae	<i>Echium lusitanicum</i>	L.	Soajos	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i>	L.	Soagem	AUT	C	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Boraginaceae	<i>Lithodora prostrata</i>	(Loisel.) Griseb.	Erva-das-sete-sangrias	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Boraginaceae	<i>Omphalodes nitida</i>	Hoffmanns. et Link	-	EPI	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i>	L.	Corriola	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Convolvulaceae	<i>Cuscuta epithymum</i>	(L.) L.	Cabelos-de-Nossa-Senhora	AUT	P	-.	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Solanaceae	<i>Datura stramonium</i>	L.	Erva-do-diabo	INV	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Solanales	Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	L.	Erva-moira	AUT	P	-	-	-	-
Spermatophyta	Magnoliopsida	Urticales	Ulmaceae	<i>Ulmus minor</i>	Mill.	Lamegueiro	AUT	P	DD	-	-	-
Spermatophyta	Pinatae	Pinales	Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>	Aiton	Pinheiro-bravo	AUT	C	LC	-	-	-



Quadro 2. Lista de espécies de Anfíbios de existência provável na área em estudo.

Identificação da Naturalidade: AUT – Autóctone, EPI – Endemismo da Península Ibérica, EPC – Endemismo de Portugal Continental; **da Presença na área de estudo:** P – Potencial, C – Confirmada; **do Estatuto de Conservação segundo o IUCN e do LVV:** NE – Não Avaliada, DD – Informação Insuficiente, LC – Pouco Preocupante, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente em Perigo, RE – Regionalmente Extinta, EW – Extinta na Natureza, EX – Extinta; **Estatuto nas convenções internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna:** Convenção de Berna (Anexos II e III), e Diretiva *Habitat* (Anexos B-II, B-IV, B-V).

Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVVP	Berna	Habitat
Anura	Bufonidae	Bufo bufo	Linnaeus, 1758	Sapo-comum	AUT	P	LC	LC	III	-
Anura	Discoglossidae	Alytes obstetricans	Laurenti, 1768	Sapo-parteiro-comum	AUT	P	LC	LC	II	B-IV
Anura	Discoglossidae	Bufo calamita	Laurenti, 1768	Sapo-corredor	AUT	P	LC	LC	II	B-IV
Anura	Discoglossidae	Discoglossus galganoi	Capula, Mascetti, Lanza, Bullini & Crespo, 1985	Rã-de-focinho-pontiagudo	EPI	P	LC	NT	II	B-II, B-IV
Anura	Pelobatidae	Pelobates cultripes	Cuvier, 1829	Sapo-de-unha-negra	EPI	P	VU	LC	II	B-IV
Anura	Ranidae	Rana iberica	Boulenger, 1879	Rã-ibérica	EPI	C	VU	LC	II	B-IV
Anura	Ranidae	Rana perezi	Seoane, 1885	Rã-verde	AUT	C	LC	LC	III	-
Caudata	Salamandridae	Chioglossa lusitanica	Barbosa du Bocage, 1864	Salamandra-lusitânica	EPI	P	NT	VU	II	B-II, B-IV
Caudata	Salamandridae	Salamandra salamandra	Linnaeus, 1758	Salamandra-de-pintas-amarelas	AUT	C	VU	LC	III	-
Caudata	Salamandridae	Triturus boscai	Lataste, 1879	Tritão-de-ventre-laranja	EPI	P	LC	LC	III	-
Caudata	Salamandridae	Triturus marmoratus	Latreille, 1800	Tritão-marmorado	AUT	P	VU	LC	III	B-IV



Quadro 3. Lista de espécies de Répteis de existência provável na área em estudo.

Identificação da Naturalidade: AUT – Autóctone, EPI – Endemismo da Península Ibérica, EPC – Endemismo de Portugal Continental; da Presença na área de estudo: P – Potencial, C – Confirmada; do Estatuto de Conservação segundo o IUCN e do LVV: NE – Não Avaliada, DD – Informação Insuficiente, LC – Pouco Preocupante, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente em Perigo, RE – Regionalmente Extinta, EW – Extinta na Natureza, EX – Extinta; Estatuto nas convenções internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III), e Diretiva *Habitat* (Anexos B-II, B-IV, B-V).

Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVVP	Berna	Habitat
Sauria	Lacertidae	<i>Lacerta lepida</i>	Daudin, 1802	Sardão	AUT	P	NT	LC	II	-
Sauria	Lacertidae	<i>Lacerta schreiberi</i>	Bedriaga, 1878	Lagarto-de-água	EPI	P	NT	LC	II	B-II, B-IV
Sauria	Lacertidae	<i>Podarcis carbonelli</i>	Pérez-Mellado, 1981	Lagartixa-de-Carbonell	EPI	P	EN	VU	III	-
Sauria	Lacertidae	<i>Podarcis hispanica</i>	Steindachner, 1870	Lagartixa-ibérica	AUT	C	LC	LC	III	-
Sauria	Lacertidae	<i>Psammodromus algirus</i>	Linnaeus, 1758	Lagartixa-do-mato	AUT	P	LC	LC	III	-
Sauria	Scincidae	<i>Chalcides striatus</i>	Cuvier, 1829	Cobra-de-pernas-tridáctila	AUT	P	LC	LC	III	-
Squamata	Anguidae	<i>Anguis fragilis</i>	Linnaeus, 1758	Licranço	AUT	P	LC	LC	III	-
Squamata	Colubridae	<i>Coluber hippocrepis</i>	Linnaeus, 1758	Cobra-de-ferradura	AUT	P	LC	LC	II	B-IV
Squamata	Colubridae	<i>Elaphe scalaris</i>	Schinz, 1822	Cobra-de-escada	AUT	P	LC	LC	III	-
Squamata	Colubridae	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Hermann, 1804	Cobra-rateira	AUT	P	LC	LC	III	-
Squamata	Colubridae	<i>Natrix maura</i>	Linnaeus, 1758	Cobra-de-água-viperina	AUT	P	LC	LC	III	-
Squamata	Colubridae	<i>Natrix natrix</i>	Linnaeus, 1758	Cobra-de-água-de-colar	AUT	P	LC	LC	III	-
Testudines	Emydidae	<i>Mauremys leprosa</i>	Schweigger, 1812	Cágado-mediterrânico	AUT	P	VU	LC	III	B-II, B-IV



Quadro 4. Lista de espécies de Aves de existência provável na área em estudo.

Identificação da Presença na área de estudo: P – Potencial, C – Confirmada; da Fenologia: Res – Residente, Vis – Visitante, MigRep – Migrador Reprodutor, Rep – Reprodutor; do Estatuto de Conservação segundo o IUCN e do LVV: NE – Não Avaliada, DD – Informação Insuficiente, LC – Pouco Preocupante, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente em Perigo, RE – Regionalmente Extinta, EW – Extinta na Natureza, EX – Extinta. Estatuto nas convenções internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III), Convenção de Bona (Anexos I e II) e Diretiva Aves (Anexos A-I, A-II, A-III).

Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Presença	IUCN	LVVP				Berna	Bona	Aves
							Fen.	Categ.	Fen.	Categ.			
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter gentilis</i>	Linnaeus, 1758	Açor	P	LC	Res	VU	-	-	II	II	-
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter nisus</i>	Linnaeus, 1758	Gavião	P	LC	Res	LC	-	-	II	II	A-I
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo buteo</i>	Linnaeus, 1758	Águia-d'asa-redonda	P	LC	Res	LC	-	-	II	II	-
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Boddaert, 1783	Milhafre-preto	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	I	A-I
Apodiformes	Apodidae	<i>Apus apus</i>	Linnaeus, 1758	Andorinhão-preto	P	NT	MigRep	LC	-	-	III	-	-
Apodiformes	Apodidae	<i>Apus pallidus</i>	Shelley, 1855	Andorinhão-pálido	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Gmelin, 1789	Pombo-das-rochas	C	LC	Res	DD	-	-	III	-	-
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba palumbus</i>	Linnaeus, 1758	Pombo-torcaz	P	LC	Res	LC	Vis	LC	-	-	A-II, A-III
Columbiformes	Columbidae	<i>Streptopelia decaocto</i>	Frivaldszky, 1838	Rola-turca	P	LC	Res	LC	-	-	III	-	A-II
Columbiformes	Columbidae	<i>Streptopelia turtur</i>	Linnaeus, 1758	Rola-brava	P	VU	MigRep	LC	-	-	III	-	A-II
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Linnaeus, 1758	Guarda-rios	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	A-I
Coraciiformes	Upupidae	<i>Upupa epops</i>	Linnaeus, 1758	Poupa	P	LC	MigRep	LC	Res	LC	II	-	-
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Cuculus canorus</i>	Linnaeus, 1758	Cuco	P	LC	MigRep	LC	-	-	III	-	-
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco tinnunculus</i>	Linnaeus, 1758	Peneireiro-comum	P	LC	Res	LC	-	-	II	II	-
Passeriformes	Aegithalidae	<i>Aegithalos caudatus</i>	Linnaeus, 1758	Chapim-rabilongo	P	LC	Res	LC	-	-	III	-	-
Passeriformes	Alaudidae	<i>Alauda arvensis</i>	Linnaeus, 1758	Laverca	P	LC	Res	LC	Vis	LC	III	-	A-II
Passeriformes	Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Linnaeus, 1758	Cotovia-dos-bosques	P	LC	Res	LC	Vis	LC	III	-	A-I
Passeriformes	Certhiidae	<i>Certhia brachydactyla</i>	CL Brehm, 1820	Trepadeira-comum	C	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Cinclidae	<i>Cinclus cinclus</i>	Linnaeus, 1758	Merlo-d'água	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Corvidae	<i>Corvus corax</i>	Linnaeus, 1758	Corvo	P	LC	Res	NT	-	-	III	-	-
Passeriformes	Corvidae	<i>Corvus corone</i>	Linnaeus, 1758	Gralha-preta	C	LC	Res	LC	-	-	-	-	A-II
Passeriformes	Corvidae	<i>Garrulus glandarius</i>	Linnaeus, 1758	Gaio	P	LC	Res	LC	-	-	-	-	A-II
Passeriformes	Corvidae	<i>Pica pica</i>	Linnaeus, 1758	Pega	P	LC	Res	LC	-	-	-	-	A-II
Passeriformes	Emberizidae	<i>Emberiza cia</i>	Linnaeus, 1766	Cia-comum	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Fringillidae	<i>Carduelis cannabina</i>	Linnaeus, 1758	Pintarroxo	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Fringillidae	<i>Carduelis carduelis</i>	Linnaeus, 1758	Pintassilgo	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Fringillidae	<i>Carduelis chloris</i>	Linnaeus, 1758	Verdilhão	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Fringillidae	<i>Fringilla coelebs</i>	Linnaeus, 1758	Tentilhão-comum	P	LC	Res	LC	-	-	III	-	-
Passeriformes	Fringillidae	<i>Serinus serinus</i>	Linnaeus, 1766	Milheirinha	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Delichon urbicum</i>	Linnaeus, 1758	Andorinha-dos-beirais	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Hirundo rupestris</i>	Scopoli, 1769	Andorinha-das-rochas	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	Linnaeus, 1758	Andorinha-das-chaminés	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Scopoli, 1769	Andorinha-das-rochas	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Motacillidae	<i>Motacilla alba</i>	Linnaeus, 1758	Alvéola-branca	P	LC	Res	LC	Vis	LC	II	-	-
Passeriformes	Motacillidae	<i>Motacilla cinerea</i>	Tunstall, 1771	Alvéola-cinzenta	P	LC	Res	LC	Vis	LC	II	-	-
Passeriformes	Muscicapidae	<i>Muscicapa striata</i>	Pallas, 1764	Taralhão-cinzento	P	LC	MigRep	NT	-	-	II	II	-



Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Presença	IUCN	LVVP				Berna	Bona	Aves
							Fen.	Categ.	Fen.	Categ.			
Passeriformes	Paridae	<i>Parus ater</i>	Linnaeus, 1758	Chapim-carvoeiro	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Paridae	<i>Parus caeruleus</i>	Linnaeus, 1758	Chapim-azul	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Paridae	<i>Parus cristatus</i>	Linnaeus, 1758	Chapim-de-poupa	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Paridae	<i>Parus major</i>	Linnaeus, 1758	Chapim-real	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Linnaeus, 1758	Pardal-comum	P	LC	Res	LC	-	-	-	-	-
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer montanus</i>	Linnaeus, 1758	Pardal-montês	P	LC	Res	LC	-	-	III	-	-
Passeriformes	Prunellidae	<i>Prunella modularis</i>	Linnaeus, 1758	Ferreirinha	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sittidae	<i>Sitta europaea</i>	Linnaeus, 1758	Trepadeira-azul	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sturnidae	<i>Sturnus unicolor</i>	Temminck, 1820	Estorninho-preto	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Cettia cetti</i>	Temminck, 1820	Rouxinol-bravo	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Hippolais polyglotta</i>	Vieillot, 1817	Felosa-poliglota	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Ticehurst, 1937	Felosinha-ibérica	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Regulus ignicapilla</i>	Temminck, 1820	Estrelinha-real	P	LC	Res	LC	Vis	LC	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Sylvia atricapilla</i>	Linnaeus, 1758	Toutinegra-de-barrete	C	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Sylvia communis</i>	Latham, 1787	Papa-amoras	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Sylvia melanocephala</i>	JF Gmelin, 1789	Toutinegra-dos-valados	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Sylviidae	<i>Sylvia undata</i>	Boddaert, 1783	Toutinegra-do-mato	P	NT	Res	LC	-	-	II	-	A-I
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Linnaeus, 1758	Carriça	C	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Turdidae	<i>Erithacus rubecula</i>	Linnaeus, 1758	Pisco-de-peito-ruivo	C	LC	Res	LC	Vis	LC	II	-	-
Passeriformes	Turdidae	<i>Luscinia megarhynchos</i>	CL Brehm, 1831	Rouxinol-comum	P	LC	MigRep	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Turdidae	<i>Phoenicurus ochruros</i>	SG Gmelin, 1774	Rabirruivo-preto	C	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Turdidae	<i>Saxicola torquatus</i>	Linnaeus, 1766	Cartaxo-comum	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus merula</i>	Linnaeus, 1758	Melro-preto	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	A-II
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus viscivorus</i>	Linnaeus, 1758	Tordoveia	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	A-II
Piciformes	Picidae	<i>Dendrocopos major</i>	Linnaeus, 1758	Pica-pau-malhado	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Piciformes	Picidae	<i>Jynx torquilla</i>	Scopoli, 1769	Torcicolo	P	LC	MigRep	DD	Vis	DD	II	-	-
Piciformes	Picidae	<i>Picus viridis</i>	Linnaeus, 1758	Peto-real	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Strigiformes	Strigidae	<i>Strix aluco</i>	Linnaeus, 1758	Coruja-do-mato	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-
Strigiformes	Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	Scopoli, 1769	Coruja-das-torres	P	LC	Res	LC	-	-	II	-	-



Quadro 5. Lista de espécies de Mamíferos de existência provável na área em estudo.

Identificação da Naturalidade: AUT – Autóctone, EPI – Endemismo da Península Ibérica, EPC – Endemismo de Portugal Continental, EX - Exótica; da Presença na área de estudo: P – Potencial, C – Confirmada; do Estatuto de Conservação segundo o IUCN, do LVV e do LVM: NE – Não Avaliada, DD – Informação Insuficiente, LC – Pouco Preocupante, NT – Quase Ameaçada, VU – Vulnerável, EN – Em Perigo, CR – Criticamente em Perigo, RE – Regionalmente Extinta, EW – Extinta na Natureza, EX – Extinta. Estatuto nas convenções internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III), Convenção de Bona (Anexos I e II) e Diretiva *Habitat* (Anexos B-II, B-IV, B-V).

Ordem	Família	Nome Científico	Descritor	Nome Comum	Naturalidade	Presença	IUCN	LVV	LVM	Berna	Bona	Habitat
Artiodactyla	Suidae	<i>Sus scrofa</i>	Linnaeus, 1758	Javali	AUT	C	LC	LC	LC	-	-	-
Carnivora	Canidae	<i>*Canis lupus</i>	Cabrera, 1907	Lobo-ibérico	EPI	P	LC	EN	EN	II	-	B-II, B-IV
Carnivora	Canidae	<i>Vulpes vulpes</i>	Linnaeus, 1758	Raposa	AUT	C	LC	LC	LC	-	-	-
Carnivora	Mustelidae	<i>Lutra lutra</i>	Linnaeus, 1758	Lontra	AUT	P	NT	LC	LC	II	-	B-II, B-IV
Carnivora	Mustelidae	<i>Mustela putorius</i>	Linnaeus, 1758	Toirão	AUT	P	LC	DD	EN	III	-	-
Carnivora	Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Linnaeus, 1758	Geneta	EX	P	LC	LC	LC	III	-	-
Carnivora	Viverridae	<i>Herpestes ichneumon</i>	Linnaeus, 1758	Sacarrabos	EX	P	LC	LC	LC	-	-	-
Chiroptera	Rhinolophidae	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Bechstein, 1800	Morcego-de-ferradura-pequeno	AUT	P	LC	VU	LC	II	II	B-II, B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Barbastella barbastellus</i>	Schreber, 1774	Morcego-negro	AUT	P	VU	VU	LC	II	II	B-II, B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Eptesicus isabellinus</i>	Temminck, 1840	Morcego-hortelão-claro	AUT	P	LC	NA	LC	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Eptesicus serotinus</i>	Schreber, 1774	Morcego-hortelão-escuro	AUT	P	LC	LC	LC	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Hypsugo savii</i>	Bonaparte, 1837	Morcego de Savi	AUT	P	LC	DD	LC	II	II	B-II, B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Myotis daubentonii</i>	Kuhl, 1817	Morcego-de-água	AUT	P	LC	LC	LC	II	II	B-II, B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Myotis escaleraei</i>	Cabrera, 1904	Morcego-de-franja-do-Sul	AUT	P	LC	LC	VU	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Myotis myotis</i>	Borkhausen, 1797	Morcego-rato-grande	AUT	P	LC	VU	VU	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Nyctalus leisleri</i>	Kuhl, 1817	Morcego-arborícola-pequeno	AUT	P	LC	DD	LC	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Kuhl, 1817	Morcego de Kuhl	AUT	P	LC	LC	LC	II	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Schreber, 1774	Morcego-anão	AUT	P	LC	LC	LC	III	II	B-IV
Chiroptera	Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Leach, 1825	Morcego-pigmeu	AUT	P	LC	LC	LC	II	II	B-IV
Eulipotyphla	Erinaceidae	<i>Erinaceus europaeus</i>	Linnaeus, 1758	Ouriço-cacheiro	AUT	P	LC	LC	LC	III	-	-
Eulipotyphla	Talpidae	<i>Galemys pyrenaicus</i>	E. Geoffroy St. Hilaire, 1811	Toupeira-de-água	AUT	P	EN	VU	EN	II	-	B-II, B-IV
Lagomorpha	Leporidae	<i>Lepus granatensis</i>	Rosenhauer, 1856	Lebre	EPI	P	LC	LC	VU	III	-	-
Lagomorpha	Leporidae	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Linnaeus, 1758	Coelho-bravo	EPI	P	NT	NT	VU	-	-	-
Rodentia	Cricetidae	<i>Arvicola sapidus</i>	Miller, 1908	Rata-de-água	AUT	P	VU	LC	VU	-	-	-
Rodentia	Muridae	<i>Mus spretus</i>	Lataste, 1883	Rato-das-hortas	AUT	P	LC	LC	LC	-	-	-
Rodentia	Sciuridae	<i>Sciurus vulgaris</i>	Linnaeus, 1758	Esquilo	AUT	P	LC	LC	LC	III	-	-



Anexo Técnico 10. Relatório do Património

DESCRITOR DO PATRIMÓNIO



**PROJECTO PARA ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA
INSTALAÇÃO AVÍCOLA AVIBIDOEIRA, DE PROVOUGA**

Arqueóloga: Telma Joana Gualdino Vieira

Julho 2024

Ficha Técnica

PROJECTO	Trabalhos arqueológicos de Prospeção para Estudo de Impacte Ambiental da instalação avícola Avibidoeira - Provouga
FASE	Prospecção Arqueológica
CONCELHO	Oliveira de Frades
PROCESSO DGPC	Deferido tacitamente
EQUIPA	Coordenação: Telma J. G. Vieira Pesquisa documental: Telma J. G. Vieira Prospecção arqueológica: Telma J. G. Vieira, Ricardo Arrimar Relatório: Telma J. G. Vieira Fotografia: Telma J. G. Vieira.
DATA DE EXECUÇÃO	Trabalhos de campo: 16.03.2024
ÁREA DE INCIDÊNCIA DO PROJETO	Fundo de Antelas, local de Sobreiro, freguesia de Pinheiro de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu

ASSINATURA

Elaborado por:

(Telma Joana Gualdino Vieira)

Abreviaturas

AI	Área de Incidência do Projeto
C.	cerca de
CMP	Carta Militar de Portugal
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural
DRCC	Direção Regional da Cultura Centro
KM	Quilómetros
METROS	Metros
N.º	Número
PATA	Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos
EIA	Estudo de impacte ambiental

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO	5
3. OBJECTIVOS E METODOLOGIA.....	5
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	6
5. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO	6
6. CARACTERIZAÇÃO TOPONÍMICA E FISIOGRÁFICA DA CARTOGRAFIA	10
7. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS - PROSPECÇÃO	12
8. CONCLUSÃO.....	13
9. BIBLIOGRAFIA.....	14
10. ANEXOS.....	16
ANEXOS 1 – REGISTO CARTOGRAFICO	16
ANEXOS 2 – REGISTO FOTOGRÁFICO	19
ANEXOS 3 - FICHA DE SÍTIO/TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS.....	27

1. Introdução

O presente descritor do património apresenta os resultados dos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto: Trabalhos Arqueológicos de Prospecção para Estudo de Impacte Ambiental da instalação avícola existente Avibidoeira – Provouga.

O projeto em apreço, da responsabilidade da empresa Avibidoeira – Avicultura, Lda, adveio da necessidade da alteração do aviário, com o objectivo de aumentar a capacidade instalada de aves. Perante este facto existe a necessidade, do proprietário do aviário, de legalizar a instalação existente através do EIA, o qual tem que incluir obrigatoriamente o Descritor Património Arqueológico.

Os trabalhos de prospecção arqueológica, executados no dia 16 de março do presente ano foram realizados pelos arqueólogos Telma Joana Gualdino Vieira (signatária do PATA do projecto em epígrafe) e Ricardo Arrimar. Os trabalhos realizaram-se de acordo com o preceituado na legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural; e Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro, que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos e revoga o Decreto-Lei n.º 270/99 de 15 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 287/2000 de 10 Novembro) e de acordo com o expresso, no art. 77º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, do Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro e da circular "Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental", retificada pela circular "Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental, de 29 de março de 2023.

2. Memória Descritiva do Projecto

O aviário de Provouga localiza-se em Fundo de Antelas, Sobreiro, 3680-174 Oliveira de Frades, freguesia de Pinheiro de Lafões, concelho de - Oliveira de Frades, distrito de Viseu.

A Avibidoeira - Avicultura, Lda. dedica-se à produção e comercialização de ovos e à recria de aves para produção de ovos, com a licença de utilização 87/2007 e licença de construção 206/80.

O objetivo desta instalação é a recria de galinhas poedeiras desde 1 dia de vida até ao início de postura.

Está implantado num terreno com área total com cerca de 30 400 m², área coberta de 6956 m² e é constituída por 4 pavilhões avícolas, dos quais apenas um se encontra em produção, e 2 edifícios de apoio à produção.

Possui Título Único Ambiental TUA20230621001816, emitido em 24/07/2023 para uma capacidade instalada de 119000 frangas de recria no solo. Os edifícios de apoio consistem num armazém para arrumos e instalações sanitárias para o pessoal.

O projecto de ampliação/alteração do aviário, visa a instalação de equipamento e activação de 3 pavilhões existentes aumentando assim, a capacidade instalada para 750 000 aves em cada pavilhão prefazendo as 300 000 aves. Em termos construtivos não estão previstas movimentação de terras nem a abertura de sapatas, provavelmente apenas a substituição do telhado existente.

3. Objectivos e metodologia

O Descritor Património do Estudo de Impacte Ambiental, do projecto em apreço, foi elaborado segundo a seguinte metodologia: plano de recolha de informação, trabalho de campo, registo e inventário dos dados recolhidos e por fim a elaboração do presente relatório.

A prévia recolha de informação foi feita através da base de dados online da DGPC, do Portal do Arqueólogo, diversos documentos electrónicos em sites da região e demais bibliografia afecta ao concelho de Oliveira de Frades. Esta recolha contemplou a área de estudo, considerando-se toda a freguesia de Pinheiro de Lafões, mas circunscrevendo-se à relocalização no terreno dos dados previamente recolhidos e a identificação de novas ocorrências patrimoniais num raio de 1 km da área de incidência do projecto.

A breve pesquisa bibliográfica e documental realizada apenas identificou elementos patrimoniais situados a cerca de 500 m da área de incidência do projecto, não existindo afectação directa ou

indirecta dos mesmos. Neste sentido, não foi previsto no PATA a realização de prospecção selectiva nestes locais, contudo foi realizada uma visita ao local.

No que concerne aos trabalhos de registo e de inventário, foi realizado um levantamento fotográfico de todos os elementos patrimoniais identificados durante a prospecção arqueológica, assim como, outros elementos considerados relevantes para a caracterização da área em estudo. Por fim, procedeu-se à elaboração do presente relatório, no qual é compilada, analisada e interpretada toda a informação obtida ao longo das diferentes fases de trabalho.

4. Enquadramento Geográfico

A instalação avícola situa-se na freguesia de Pinheiro de Lafões, no concelho de Oliveira de Frades¹, distrito de Viseu, localizada na folha n.º 176 da cartografia militar de Portugal, à escala 1:25000.

Pinheiro de Lafões pertence ao concelho de Oliveira de Frades desde 1873, após a criação deste concelho², que anteriormente pertencia aos concelhos de Lafões e Vouzela. Localiza-se a cerca de 4 km da sede de concelho, para Oeste e contíguo ao rio Vouga, ocupa uma área total de 22,25 km².

A freguesia de Pinheiro de Lafões actualmente é composta pelos seguintes lugares: Antelas, Couço, Felgueiras, Francelha, Fundo de Vila, Lameiro Mole, Lomba da Boiça, Nespereira, Paredes de Gravo, Passos, Pedra da Broa, Pereiras, Pinheiro, Pontefora, Portoferreiro, Prova, Quetritz, Ral e Sobreiro.

5. Enquadramento Histórico-Arqueológico

A área do projecto insere-se numa região pautada por uma vasta riqueza patrimonial e arqueológica. Habitada pelo homem desde a pré-história, perduraram até a actualidade marcas dessa ocupação humana materializada nos diversos monumentos e vestígios arqueológicos existente na região. No concelho de Oliveira de Frades verifica-se uma enorme expressão do megalitismo, com construções de características singulares destacando-se o Dólmen de Antelas e a Anta da Arca, ambos classificados como Monumento Nacional. Da época castreja estão presentes gravuras, esculturas e sepulturas escavadas na rocha. Os troços de calçada romana e marcos miliários recuperados representam igualmente uma forte presença romana nesta região.

¹ Oficialmente: União das Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Serjães, criada aquando da reorganização administrativa de 2012/2013.

² Por Decreto de D. Maria II, de 7 de Outubro de 1837.

O património arquitectónico e religioso também tem uma enorme expressividade através de solares, casas apalaçadas, igrejas, capelas, cruzeiros, estelas funerárias e alminhas, que evidenciam diferentes épocas e ocupações.

A freguesia de Pinheiro de Lafões apresenta igualmente vestígios do povoamento do território desde a pré-história. A primeira menção escrita a este povoamento data do séc. X/XI aludindo à Anta de Antelas.

“Em 1101, um Diogo Peres e sua mulher, Matrona, venderam a D. João Gosendes e sua mulher, D. Ximena Froiaz, muitos bens em várias terras nas imediações da “terra” de Lafões”. O rico-homem João Gosendes, era da “schola” do Conde D. Henrique, e ao que se julga, Governador da “terra” de Lafões, na qual já possuía inúmeros bens, uns por herança e outros por compra, de cujos títulos estão publicados muitos documentos. Também o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra veio a possuir nesta freguesia muitas herdades, que ao que se julga, lhes teriam sido doadas por João Gosendes.

Em 1252 já a Paróquia de Santa Maria de Pinheiro, pertencente ao distrito ou julgado de Lafões, estava constituída, julgando-se que a sua fundação data do tempo da sua colonização, feita inicialmente por gente não nobre, a foro particular ou por extensão do da “terra” de Lafões. Posteriormente, os nobres adquiriram toda a paróquia, razão porque todos os seus lugares eram honras nos meados do século XIII. Neste século, a paróquia de Pinheiro era composta pelas “villas” rústicas de Quetritz (topónimo que indica povoação germânica), Nespereira, Paredes Secas, Pereiras, Pinheiro, Porto (de) Ferreiro, Rial (ou Raa¹) e Vespereiras. A honra de Pinheiro era em 1290 de Rodrigo Afonso “Ribeiro”, e a Igreja de Santa Maria, dos descendentes de Vicente Auzelias e Martim Auzelias, que se julga terem sido dos povoadores iniciais do lugar, encarregados de atrair para ele outros povoadores.

Na segunda metade do século XVIII, Pinheiro foi ducado de Lafões e teve o seu juiz ordinário, sujeito ao juiz de fora da vila de Vouzela, e pertencia por esta altura à comarca de Viseu. Integrou o concelho de Lafões e, depois o de Vouzela. Passou a fazer parte do concelho de Oliveira de Frades quando este foi definitivamente instituído, em 1837. (...) Pinheiro foi durante décadas servida por uma estação de linha férrea do Vale do Vouga, existindo na freguesia, uma ponte férrea, que é um monumento de interesse local e regional, pois é para os locais, um símbolo do passado, na medida que representa o início do progresso e desenvolvimento da freguesia.

(...)

Pinheiro, como grande parte das freguesias do concelho, centrava a sua economia basicamente na agricultura e na pecuária, atividades que se foram desenvolvendo e derivando noutras mais industriais, como é o caso da avicultura, da suinicultura e da panificação; porém, também a indústria e os serviços se desenvolveram nesta freguesia, criando inúmeros postos de trabalhos. Assim, a população de Pinheiro distribui-se por atividades como a metalomecânica, a transformação de granitos, os transportes, a construção civil e o comércio.”³

Como já mencionado, a região onde está inserido Pinheiro de Lafões revela grandes evidências do megalitismo destacando-se nesta freguesia o Dólmen de Antelas, classificado de Monumento Nacional⁴, e que remonta ao neo-calcolítico:

“O dólmen é constituído por uma câmara funerária, definida por 8 esteios de granito, com cerca de 2,5 m de altura, e um corredor ortostático, diferenciado de câmara em altura e em planta, abrindo-se aproximadamente a nascente. Envolvendo a construção propriamente megalítica desenvolvia-se um contraforte, construído com lajes de dimensão média, ao qual se adossava uma mamoa de terra, superficialmente protegida por pedras. ...

Aqui se recolhera, in situ, objectos líticos, correspondendo a oferendas ou depósitos com sentido votivo.” (CRUZ, 1995:263).

A particularidade deste dólmen reside nas pinturas pintadas a vermelho e preto que “... distribuem-se por cada um dos esteios da câmara funerária, funcionando como autênticos painéis. Estão ausentes do corredor.” (CRUZ, 1995:264).

De época romana evidenciam-se os troços de estrada romana de Ral e de Pontefora de Vilarinho.

Em termos de património edificado destacam-se:

- Capela da Senhora da Boa Morte;
- Capela da Senhora da Graça; situada no lugar de Paredes de Graça;
- Capela da Senhora das Febres; situada em Pinheiro de Lafões;
- Capela de São Miguel, situada no lugar de Ral;
- Capela de São Pedro, situada no lugar de Nespereira;
- Capela de São Tomé, situada no lugar de Sobreiro;
- Capela situada no lugar de Prova;

³ <https://www.jf-pinheirodelafoes.pt/freguesia/historia>.

⁴ Decreto de Lei n.º 29/90, “Diário da República”, I série, de 17 de Julho.

- Casa Campos de Melo, casa residencial com capela privativa, situada em Pinheiro de Lafões;
- Casa da Família de Maria José Amorim, situada em Pinheiro de Lafões;
- Casa da Família Mouta, situada em Pinheiro de Lafões;
- Casa ao fundo da vila de Pinheiro de Lafões;
- Casa do Gaudêncio, situada no lugar de Ral;
- Escola Primária do lugar de Pereiras;
- Escola Primária e Cantina de Pinheiro de Lafões;
- Fonte em Antelas;
- Igreja de Nossa Senhora de Loures, situada no lugar de Pereiras;
- Igreja Paroquial de Pinheiro de Lafões / Igreja da Senhora da Assunção, igreja do séc. XIX, classificada de Monumento de Interesse Público (Portaria n.º 119/2015, DR., 2.ª série, n.º 35 de 19 de fevereiro 2015;
- Passos da Via Sacra e Clavário de Pinheiro, algumas das cruzes datam do séc. XVIII;
- Várias alminhas;
- Ponte da Soalheira, situada em Pinheiro de Lafões.



Fig. 1 – Dólem de Antelas (fotografia da autora).



Fig. 2 – Estrada romana de Ral (fotografia da autora).

6. Caracterização toponímica e fisiográfica da cartografia

A área cartográfica analisada insere-se, na sua maioria, numa zona de altitude, variando entre os 480 e os 550 m de altitude.

A área de implantação do aviário localiza-se a cerca de 508 m de altitude.

Em termos geológicos na área de estudo, afloram na paisagem os granitos e algumas manchas de xistos.

Ao nível hidrográfico o concelho é marcado por duas bacias fluviais principais: o rio Vouga e a bacia do Alfusqueiro (NABAIS *et al*, 1991).

Para a elaboração do presente Descritor de Património recorreu-se à análise da cartografia (com recurso à carta militar n.º 176 e consulta de imagens áreas através da plataforma Google Earth). Pela observação de várias imagens do Google Earth não foram identificados vestígios e/ou estruturas ocultas pela vegetação que em determinado período poderiam ter ficado a descoberto em resultado de incêndios e/ou acções de reflorestação; nem eventuais anomalias na vegetação que poderiam denunciar vestígios arqueológicos.

A análise toponímica, da área cartográfica analisada (afecta à freguesia de Pinheiro de Lafões), reflete na sua maioria, as características naturais do território – geografia, geologia, botânica e

zoologia – bem como, a utilização humana do espaço e/ou a percepção e a memória colectiva do Homem sobre o mesmo, referência à origem de nomes de famílias ou mesmo relacionada com devoção religiosa.

TOPÓNIMO	INTERPRETAÇÃO
Antelas	Clara referência ao Dólmen de Antelas, situado neste lugar.
Couço	A definição encontrada, desta palavra, diz respeito a uma ponta de madeira ou ferro sobre a qual gira a porta. Não foram encontradas referências específicas a este lugar que expliquem este topónimo.
Felgueiras, Nespereira, Pereiras, Pinheiro, Sobreiro	Topónimos referentes à flora predominante no território.
Fundo de Vila	Referência a uma zona baixa
Francelha	Esta palavra em masculino diz respeito ao sulco existente nas mesas, das queijarias tradicionais, por onde escorre o soro da coalhada. No entanto, não se encontrou referências da etimologia desta palavra em feminino.
Lameiro Mole	Pode fazer referência a uma zona de pantânos.
Paredes de Gravo	Este local antigamente denominado Paredes Secas: "... a evidenciar a existência de castros por perto, veio a designar-se, mais tarde, por Paredes de Gravo, por ligação, talvez, com o monte que rodeia este lugar - <i>Mons Gabro</i> , como se pode ver num documento referente a Cercosa (Campia), inserido na obra <i>Diplomata et Chartae</i> , pág. 116: "... et auct iacentia in villa cercosa subtus mons gabro discurrere riulo cambar territorio alaphoen... ". https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_(Oliveira_de_Frades) Também podemos associar a palavra gravo a gravar/gravuras que poderá ser uma referência a paredes com gravuras, como se verifica em alguns monumentos megalíticos da região como por exemplo: os esteios pintados do Dólmen de Antelas ⁵ ; as gravuras rupestres existentes na laje de cobertura e num dos esteios na Anta da Arca ⁶ .
Passos	Talvez associado a uma via de passagem ou a uma via de cariz religiosa como por exemplo a Via Sacra de Jesus Cristo várias vezes representada em imensas localidades.
Pedra da Broa	Possível referência a um moinho.
Pontefora	Poderá estar associado a algum viaduto/ponte que existia nas imediações. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_(Oliveira_de_Frades)
Portoferreiro	"...prender com qualquer mester medieval (Porto do Ferreiro)..." https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_(Oliveira_de_Frades) .
Prova	Não se encontram referências.

⁵ CRUZ, 1995.

⁶ CRUZ, 1997.

Quetritz	“... filia em raízes germânicas, genitivo de <i>Guedaricus</i> (<i>Guedarici villa</i> , villa ou quinta de <i>Guedaricus</i>)” https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_(Oliveira_de_Frades)
Ral	Não se encontram referências.

A maioria dos topónimos estarão associados a particularidades do espaço que os rodeia.

A modo de curiosidade refere-se que, tal como aconteceu em outros locais, até à atualidade verifica-se o desaparecimento de lugares ou alteração da grafia do local. Por exemplo: “*No século XIII (1258) faz-se menção dos lugares de Guetritz (Quetritz), Nespereira, Paredes Secas, Pereiras, Pinheiro, Porto (de) Ferreiro, Rial e Vespeiras e omite-se o de Antelas, pelo menos enquanto detentor de tal designação. Não deve ser sinal de hiato humano, mas parece revelar uma certa perda de importância*”.⁷ Contudo, o topónimo de Antelas é o único que faz referência específica a um monumento arqueológico.

7. Trabalhos arqueológicos - Prospecção

Como metodologia de trabalho realizou-se uma prospecção de superfície em toda a área de implantação do projecto e na área adjacente, em cerca de 50 m.

Os trabalhos de campo, iniciaram-se por um reconhecimento prévio do local aos que se seguiram os trabalhos de prospecção arqueológica sistemática, segundo o método de *fieldwalking*⁸, com o apoio da Carta Militar de Portugal (n.º 176).

A prospecção arqueológica efectuada no dia 4 de fevereiro, do presente ano, foi realizada pelos arqueólogos Telma Vieira (directora científica) e Ricardo Arrimar.

A área de intervenção situa-se num terreno plano, limitado a Norte por um socalco, no qual é visível o afloramento rochoso em algumas áreas, que dá acesso a uma zona de pinhal, separada por um curso de água. A Oeste é limitado por um declive, com cerca de 1/2 m de profundidade, por onde passa um curso de água. Os limites a Sul terminam numa área de pinhal e a Este a propriedade é delimitada por uma cerca, que a separa de um caminho rural.

A propriedade onde está implantada a instalação aviária dispõe de uma visibilidade de solo boa, sem arvoredos e com vegetação abaixo do Joelho.

⁷ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_\(Oliveira_de_Frades\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro_(Oliveira_de_Frades)).

⁸ O método de *fieldwalking* consiste em percorrer de uma forma sistemática os terrenos da zona a prospectar, recolhendo e registando artefactos e estruturas identificadas.

O terreno circundante a visibilidade de solo torna-se reduzida, com a presença de árvores de grande porte, na maioria pinheiros e alguns eucaliptos, e em algumas zonas a vegetação torna-se mais densa e alta, o que em algumas zonas dificulta imenso a observação do solo e o percurso terrestre.

O solo é composto por terra castanho-escura, arenosa, pouco compacta, com a presença de matéria orgânica e em algumas zonas aflora o granito.

A vegetação arbustiva é diversificada e predominam as espécies, por ordem de predominância: tojos (genista), silvas e hortelã do rio. Nas árvores identificadas predominam os pinheiros, eucaliptos e nespereiras.

Para além dos pavilhões que compõem o aviário existem duas edificações, uma de cariz habitacional e outra de arrumos.

A prospecção realizada não revelou qualquer vestígio arqueológico, apenas foram identificados muros de limite de propriedade construídos pelo método de pedra seca, o mais próximo localizado a cerca de 25 m para Norte. Alguns destes muros são compostos por pedras de formato sugestivo, supondo-se que numa determinada época houve um reaproveitamento de pedras provenientes de monumentos megalíticos que foram alvo de destruição ao longo dos vários séculos, como aliás, é hábito comum do homem ao longo dos tempos.

Com base na pesquisa bibliográfica realizada previamente aos trabalhos de campo, identificou-se um importante sítio arqueológico: o Dólmen de Antelas. No seguimento dos trabalhos de prospecção foi realizada uma visita ao local e áreas adjacentes. Com esta visita obteve-se o conhecimento oral, do guia turístico do local, de que nas proximidades do dólmen de Antelas foi identificada uma mamoa de pequenas dimensões. No seguimento da conversa foi igualmente discutida a hipótese de os diversos muros de propriedade existentes em toda a área poderiam ter sido construídos com pedras de antigos monumentos funerários.

8. Conclusão

Nos trabalhos realizados para a execução do presente descritor não foram identificados indícios ou sítios arqueológicos. Neste sentido, e considerando que a fase de construção já ocorreu e que não haverá qualquer intervenção ao nível do solo e movimentação de terras para a activação dos

pavilhões, não existe a necessidade da implementação de qualquer medida de minimização para o projecto.

O único sítio arqueológico identificado nas proximidades, da área de estudo, situa-se a cerca de 500 m de distância, o qual não terá qualquer afectação directa ou indirecta com a execução do presente projecto.

Considera-se que o projecto em estudo é viável do ponto de vista patrimonial.

9. Bibliografia

AAVV, 2000, *Por Terras de Viriato. Arqueologia da região de Viseu*, Governo Civil do Distrito de Viseu e Museu Nacional de Arqueologia.

CRUZ, J. Domingos, 1995, “Dólmen de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). Um sepulcro-templo do Neolítico final na Beira Alta”, In: *Estudos Pré-Históricos*, vol. III, Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, Viseu.

GIRÃO, Aristides de Amorim, 1985, “Lafões”, In: Guia de Portugal, Beira II – Beira Baixa e Beira Alta, vol. III, Tomo II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

NABAIS, António, RODRIGUES, Carlos e MARTINHO, Manuel, 1991, *Oliveira de Frades*, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.

Documentos electrónicos

- Câmara Municipal de Oliveira de Frades. [Em linha]. [Consultado em 06.01.2024].

<https://cm-ofrades.pt/>

<https://sig.cm-ofrades.pt/>

<https://turismo.cm-ofrades.pt/index.html>

- CIM Viseu Dão Lafões. [Em linha]. [Consultado em 07.01.2024].

[PG | VISEU DÃO LAFÕES \(cimvdl.pt\)](http://PG|VISEU DÃO LAFÕES (cimvdl.pt))

- Junta de Freguesia de Pinheiro. [Em linha]. [Consultado em 07.01.2024].

<https://www.jf-pinheirodelafoes.pt>

- Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. [Em linha]. [Consultado em 09.11.2024].

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13064
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2437
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29260
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13065
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13067
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13066
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13069
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13068
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13078
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13073
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13070
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13071
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13074
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29251
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29250
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29258
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13062
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=13063
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=23774

- Portal do Arqueólogo [Em linha]. [Consultado em 09.01.2024].

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3536057>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3774500>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3336397>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3089119>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=50161>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2281449>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=50160>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2275603>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3137838>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54503>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=projetos&subsid=3636123>

10. Anexos

ANEXOS 1. Registo Cartográfico



Fig. n.º 1 – Extrato da Carta Militar 1/25000, de Leiria, n.º 176, com a localização da área do aviário (a azul).



Fig. n.º 2 – Localização, em ortofoto, das instalações do aviário. Os pavilhões com o telhado cinzento serão os a ser activados.

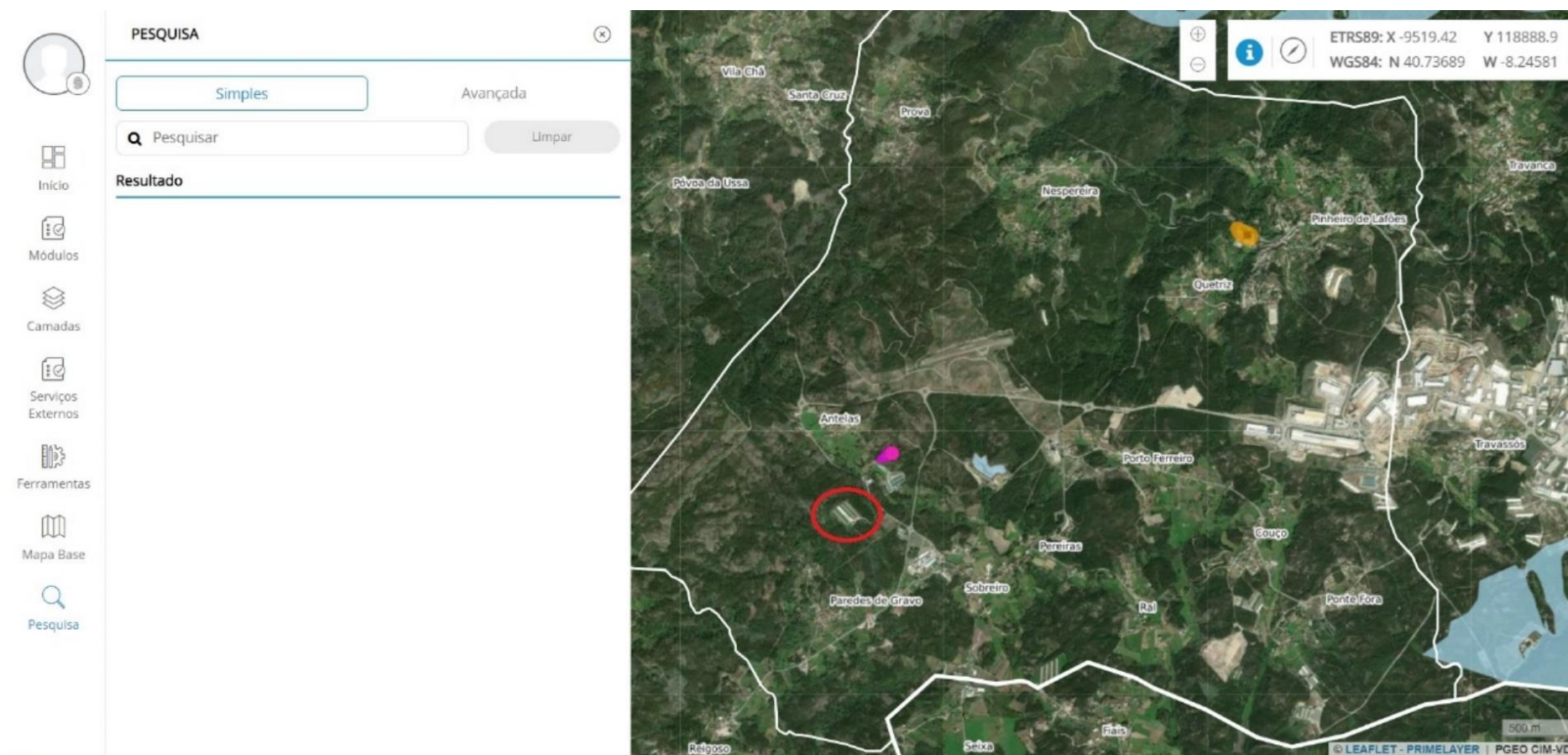


Fig. n.º 3 – Localização, em ortofoto, do local da intervenção (a vermelho) e da localização do Dólmen de Antelas (a cor-de-rosa).

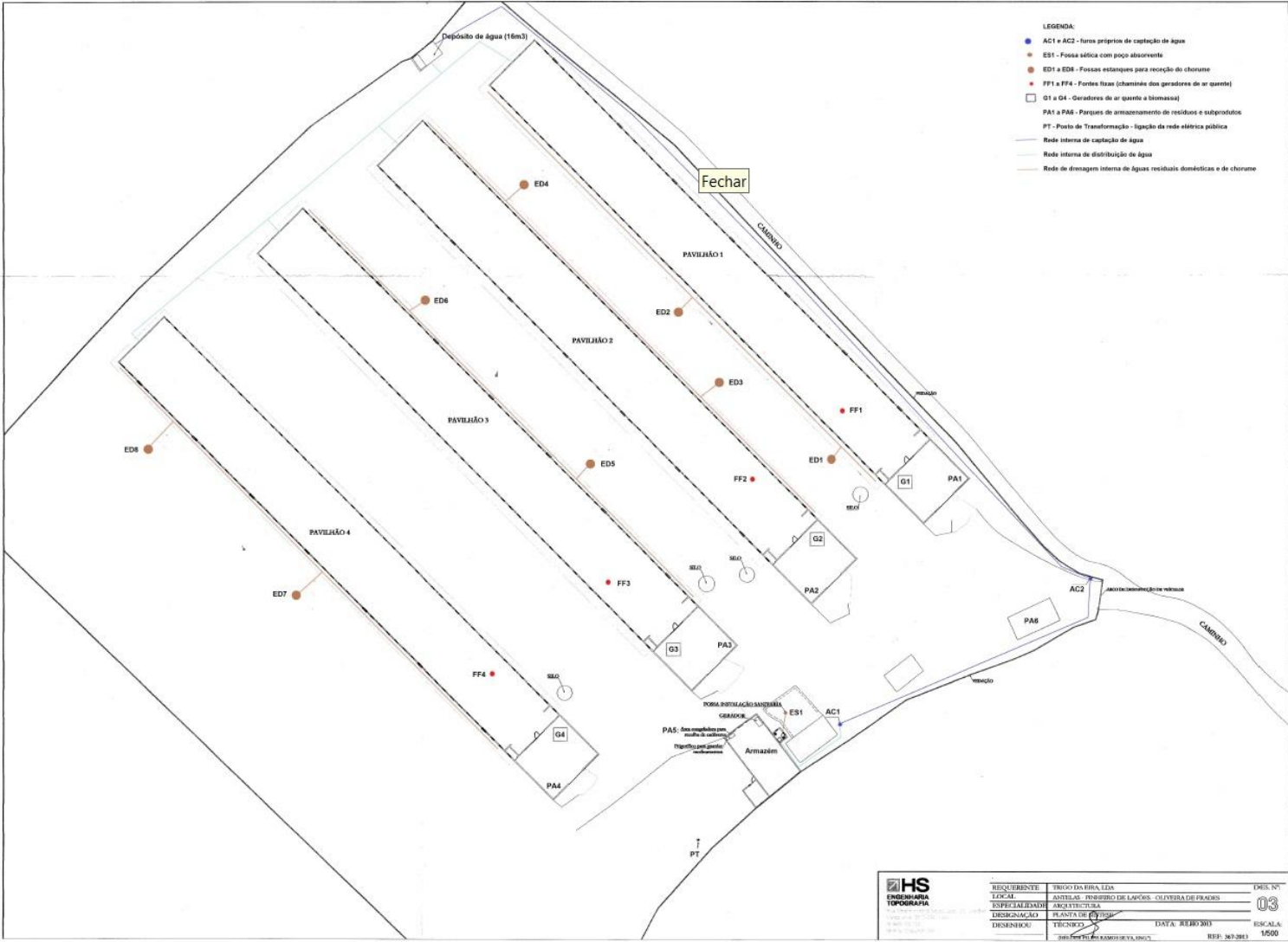


Fig. 4 – Planta da instalação avícola.

ANEXOS 2. Registo Fotográfico



Foto 01 – Pavilhão 3, o único actualmente em actividade.



Foto 2 – Pavilhões 1 e 2.



Foto 3 – Pavilhão 4.



Foto 4 – Limite E do terreno do aviário.



Foto 5 – Afloramento rochoso visível, no limite N do terreno do aviário.



Foto 6 – Limite N, do terreno do aviário.



Foto 7 – Zona de pinhal, a N do terreno do aviário.



Foto 8 – Muro de limite de propriedade, na zona a N do terreno do aviário.



Foto 9 – Limite O, do terreno do aviário.



Foto 10 – Curso de água que limita o terreno do aviário, no limite O.



Foto 11 – Área a S, do terreno do aviário.



Foto 12 – Pormenor do pavilhão em actividade, onde se verifica que a sua implantação foi feita sob o afloramento rochoso.



Foto 13 – Anexos existentes no terreno do aviário (habitação e arrumos).



Foto 14 – Entrada do aviário.



Foto 15 – Estrada de acesso ao aviário.



Foto 16 – Muros delimitadores de caminhos, existem vários ao longo da estrada de acesso ao aviário e nas proximidades da área de intervenção.

ANEXOS 3. Ficha de sítio/trabalho arqueológico



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Instalação avícola Avibidoeira, de Provouga

Distrito

Viseu

Concelho

Oliveira de Frades

Freguesia

Pinheiro de Lafões

Lugar

Rua Cristiano Cruz

C.M.P. 1:25.000 folha n.º

176

Altitude (m)

Coordenada X

Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

A instalação avícola situa-se na freguesia de Pinheiro de Lafões, no concelho de Oliveira de Frades.

Está implantado num terreno com área total com cerca de 30 400 m², área coberta de 6956 m² e é constituída por 4 pavilhões avícolas, dos quais apenas um se encontra em produção, e 2 edifícios de apoio à produção.

Bibliografia

AAVV, 2000, Por Terras de Vintato. Arqueologia da região de Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu e Museu Nacional de Arqueologia.

CRUZ, J. Domingos, 1995, "Dólmen de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). Um sepulcro-templo do Neolítico final na Beira Alta", In: Estudos Pré-Históricos, vol. III, Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, Viseu.

GIRÃO, Aristides de Amorim, 1985, "Lafões", In: Guia de Portugal, Beira II – Beira Baixa e Beira Alta, vol. III, Tomo II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

NABAS, António, RODRIGUES, Carlos e MARTINHO, Manuel, 1991, Oliveira de Frades, Câmara Municipal de Oliveira de Frades.

Proprietários

Rui Manuel Lopes Crespo

Classificação *

Decreto

Estado de conservação *

Uso do solo *

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

M617-1

Descrição do Espólio

Nos trabalhos realizados para a execução do presente descritor não foram identificados indícios ou sítios arqueológicos.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Telma Joana Gualdino Vieira**

Tipo de trabalho * **Prospecção arqueológica**

Datas: de início **16 de março** de fim **16 de março** duração (em dias) **1**

Projecto de Investigação **Trabalhos arqueológicos de Prospecção para Estudo de Impacte Ambiental da Instalação avícola Avibodeira**

Objectivos (10 linhas)

O projeto em apreço, da responsabilidade da empresa Provouga – Sociedade Agro Pecuária do Vouga, Lda adveio da necessidade da alteração do aviário, com o objectivo de aumentar a capacidade instalada de aves. Perante este facto existe a necessidade, do proprietário do aviário, de legalizar a instalação existente através do EIA, o qual tem que incluir obrigatoriamente o Descritor Património Arqueológico.

Resultados (15 linhas)

Nos trabalhos realizados para a execução do presente descritor não foram identificados indícios ou sítios arqueológicos. Neste sentido, e considerando que a fase de construção já ocorreu e que não haverá qualquer intervenção ao nível do solo e movimentação de terras para a activação dos pavilhões, não existe a necessidade da implementação de qualquer medida de minimização para o projecto.

O único sítio arqueológico identificado nas proximidades, da área de estudo, situa-se a cerca de 500 m de distância, o qual não terá qualquer afectação directa ou indirecta com a execução do presente projecto.

Considera-se que o projecto em estudo é viável do ponto de vista patrimonial.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt